

O IMPARCIAL

ENEM

Siga orientações para se sair bem na prova



É obrigatório levar caneta esferográfica de tinta preta fabricada de material transparente.

PÁGINA 7

Raio-X dos números do exame em 2019

Saiba qual a escolaridade dos inscritos, sua situação e locais de moradia, além de acessibilidade em todo o país.

PÁGINA 7

Orientações importantes para não perder a prova

Listamos nove itens que são essenciais para o candidato não se enrolar no dia da prova e acabar se atrasando.

PÁGINA 7

Festa da Juçara conta com apresentação do Boi de Maracanã e Bruno Shinoda

A tradicional Festa da Juçara completou este ano meio século de história no bairro do Maracanã, um dos mais antigos da zona rural de São Luís. PÁGINA 3

NOVO APP O IMPARCIAL

BAIXE AGORA MFSMO É grátis!

Google Play

App Store

TEMPO E TEMPERATURA

Manhã Tarde Noite

VIDA NA DITADURA

Maranhão no tempo da repressão do Ai-5. O que aconteceu?



Quase 51 anos depois, eis que as lembranças e as feridas do regime retornam com a recente fala do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), sobre a possibilidade de um novo AI-5 caso a esquerda radicalize. O Ato vi-

gorou até dezembro de 1978 e definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados. Então o Ma-

ranhão é diretamente atingido pelo Ato, por tudo aquilo que ele previu em termos de dissoluções de instituições, de suspensão de liberdades, de direitos individuais e coletivos

PÁGINA 3



Mercados da ilha terão novo aspecto urbanístico

O prefeito Edivaldo Holanda Junior está resgatando o valor e a história de importantes espaços da cidade. Com o programa São Luís em Obras, a Prefeitura tem ampliado os investimentos

na capital e atendido anseios antigos da população. Uma das 20 frentes do programa é a de reforma e reconstrução de mercados. PÁGINA 8

Flávio Dino deixa no ar possibilidade de ser candidato a Presidente

PÁGINA 3



Copa FMF começa hoje com quatro times em busca da Série D

PÁGINA 11

BASTIDORES Questão de ética

Ao ameaçar os "radicais" da oposição com a alternativa de um novo AI-5, provavelmente modelo 2020, o deputado Eduardo Bolsonaro pode ter um inesperado encontro com seus colegas de Câmara, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. A oposição já entrou com representação no órgão fiscalizador da conduta ética dos membros da Câmara.

TÁBUA DE MARÉ

04:21 H	0.35 M
10:37 H	4.32 M
16:34 H	0.94 M
22:47 H	4.43 M



MELHORIA

Pacote para economia será feito pelo Governo

Governo deve anunciar, na próxima semana, redução de encargos para empresas contratarem trabalhadores de baixa renda

O governo deve apresentar até a próxima semana um pacote de medidas para estimular a economia e a geração de empregos. O Palácio do Planalto trabalha também na elaboração de propostas que tendem a produzir impactos mais indiretos e a longo prazo na atividade econômica, por meio da recuperação da confiança dos investidores. Entre elas, a reforma administrativa e o novo pacto federativo, que deve ser encaminhado ao Congresso na terça-feira. A proposta do pacto envolve a redistribuição de recursos com estados e municípios, uma promessa de campanha.

“Não quero entrar em detalhe, porque se não apresenta, você vai escrever que o presidente recuou. É o tempo todo assim. Mas esse (o pacto federativo) está praticamente certo”, destacou Bolsonaro. O presidente não detalhou, mas a equipe econômica estuda ainda a desvinculação de recursos de fundos especiais a finalidades específicas.

O pacto federativo é uma medida que interessa prioritariamente a governadores e prefeitos. Bolsonaro disse que há uma disputa natural por recursos entre os gestores estaduais e municipais, mas que o objetivo é buscar um consenso nas discussões no Congresso. “Para mim, o que o parlamento decidir, está bem decidido, até porque como é proposta de emenda à Constituição (PEC), a promulgação quem faz são eles”, ponderou. A expectativa é de que a apresentação da



ED ALVES/CB/DA PRES

SENADO, PLANALTO E CÂMARA PLANEJAM PACOTE PARA ECONOMIA E EMPREGO

medida ocorra na terça-feira. “Deve ser terça-feira, acho, porque segunda-feira não tem parlamentar em Brasília. A ideia é levar nova proposta do pacto federativo”, afirmou.

Para estimular a geração imediata de empregos, deve ser publicada uma medida provisória para desonerar em cerca de 30% a folha de pagamento de empresas que deem a primeira oportunidade a trabalhadores entre 18 e 29 anos de idade e a pessoas com 55 anos ou mais. A intenção é limitar o benefício à contratação de trabalhadores com remuneração de até 1,5 salário mínimo, o equivalente hoje a R\$ 1.497,00 mensais.

INSS

O programa, que tem sido chamado de “Trabalho Verde e Amarelo”, vai livrar as empresas de pagar a contribuição patronal para o INSS (de 20%

sobre a folha) e as alíquotas do Sistema S, do salário-educação e do Incri. A contribuição para o FGTS será de 2%, menos que os 8% dos atuais contratos de trabalho. Não haverá mudança no valor da multa de 40% sobre o saldo em caso de demissão sem justa causa.

Bolsonaro evitou usar o termo “pacote”. “Estamos tomando medidas desde o início do nosso governo”, ponderou. “Espero terminar meu mandato, em 2022, com menos de 10 milhões de desempregados. Como? Acertando o mercado, dando confiança”, explicou. A desoneração da folha terá duração de até 24 meses. Caso a empresa deseje manter o profissional depois desse período, haverá uma transição, com uma espécie de escada para que a companhia retome aos poucos o pagamento das contribuições sobre a folha.

EXONERAÇÃO

Assessora da CPI das Fake News é demitida

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



ASSESSORA DA CPI FOI CONVOCADA POR RUI FALCÃO

Convocada a depor na CPI das Fake News, Taíse de Almeida Feijó foi demitida do cargo de assessora na Secretaria-Geral da Presidência da República. A exoneração foi publicada no Diário Oficial da União. Feijó trabalhou na comunicação da campanha que elegeu Jair Bolsonaro no ano passado. Na época, ela atuava na AM4 Inteligência Digital, empresa que prestou serviço ao então candidato.

Ela entrou para o governo no início do ano como assessora do gabinete do então secretário-geral da Presidência, Gustavo Bebianno, demitido em fevereiro após desentendimentos com o vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PSC), filho do presidente.

A convocação da agora ex-servidora do Palácio do Planalto na CPI das Fake News foi solicitada pelo deputado Rui Falcão (PT-SP) e aprovada na reunião do dia 23 de outubro. O petista justificou o requerimento pelo fato de Feijó ter sido citada em reportagens como responsável pela contratação de empresas que faziam disparo em massa de mensagens pelo WhatsApp, o que é vedado pela legislação eleitoral.

A CPI investiga a disseminação de notícias falsas nas eleições de 2018. Adversários tentam usar a comissão para encontrar irregularidades na campanha que elegeu Bolsonaro. A oposição é maioria no colegiado e tem imposto sucessivas derrotas ao governo.

Além de Feijó, a CPI também aprovou a convocação de outros assessores de Bolsonaro que atuam no Palácio do Planalto, como os integrantes do chamado “gabinete do ódio”. O termo é usado internamente no governo para se referir ao núcleo composto pelos assessores especiais da Presidência Tércio Arnaud Tomaz e José Matheus Sales Gomes, além de Mateus Diniz, lotado na Secretaria de Imprensa. Os três são ligados a Carlos Bolsonaro.

CASO AI-5

Eduardo depende do centrão pra evitar processo

REUTERS/UESLEI MARCELINO



POSICIONAMENTO DE PARLAMENTARES SOBRE FALA DE EDUARDO BOLSONARO AINDA É UM INCÓGNITA PARA PROCESSO

O líder do PSL na Câmara, deputado Eduardo Bolsonaro (SP), pode ter dificuldade para evitar a abertura de um processo de cassação do mandato por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética da Casa. A oposição promete denunciá-lo ao colegiado na próxima terça-feira, pelas declarações sobre a possibilidade de um “novo AI-5” — o Ato Institucional nº 5, o mais repressivo instrumento da ditadura militar (1964-1985). Além de não contar com uma base formal de apoio ao governo, o filho do presidente tem desafetos do próprio PSL no órgão, como o deputado Delegado Waldir (GO), a quem substituiu na liderança do partido na Câmara, após uma conturbada disputa. O presidente do Conselho, Juscelino Filho (DEM-MA), ao comentar as falas de Eduardo, frisou que a imunidade parlamentar tem limites.

“Não dá para considerar que tudo está protegido pela imunidade parlamentar”, disse. Na quinta-feira, Eduardo havia afirmado que não podia ser punido pelas declarações por estar amparado por essa prerrogativa.

“Existe uma coisa chamada imunidade parlamentar, existe uma coisa chamada direito à fala, à expressão e à opinião, mas também existe um limite quanto a isso”, disse Juscelino Filho.

Responsável por dar encaminhamento ao pedido da oposição, o presidente do Conselho de Ética prometeu que tratará o caso “da forma mais isenta possível”. Entretanto, fez duras críticas a Eduardo Bolsonaro, pois, na sua opinião, “as declarações do filho do presidente Jair Bolsonaro sobre a possibilidade de edição de um novo AI-5 foram graves, muito impactantes e contrárias à Constituição”.

Dos 21 assentos do Conselho, os partidos que se declaram contrários ao governo ocupam apenas seis — PT, com dois integrantes, e PDT, PSol, PCdoB e PSB, com uma cadeira cada. O PSL tem dois representantes — Delegado Waldir (GO) e Fábio Schiochet (SC). Ambos são aliados do presidente do partido, deputado Luciano Bivar (PE), desafeto do presidente Jair Bol-

sonaro. Na quinta-feira, o Diretório Nacional da legenda divulgou nota de repúdio às declarações de Eduardo.

Incógnita

Já o posicionamento que deve ser adotado pelos outros 12 parlamentares que vão decidir sobre a abertura ou não de um processo de cassação, excluindo o presidente do colegiado, ainda é uma incógnita. A grande maioria é do Centrão. PP e PSD têm dois integrantes cada um. Já PSDB, DEM, PL, Republicanos, MDB, Solidariedade, Podemos, Novo e PTB ocupam uma vaga cada um.

Eduardo Bolsonaro voltou a tratar do assunto. Ele postou um vídeo com o trecho da entrevista em que fala do AI-5 para dizer que suas declarações foram distorcidas. “Muitos estão propositalmente deturpando minha fala. Não falei que vou voltar o AI-5 — nem teria poderes para isso. Assista ao vídeo sem edições maldosas ou interpretações outras e tire as suas próprias conclusões”, escreveu.

BOLSONARO

Mudança será só para novos servidores

AGÊNCIA BRASIL



BOLSONARO CONFIRMOU INTENÇÃO DE MUDAR ESTABILIDADE

O presidente Jair Bolsonaro disse hoje que a reforma administrativa a ser apresentada pelo governo pretende acabar com a estabilidade para novos servidores, com exceção de algumas carreiras. Ele não detalhou quais manteriam esse direito.

Como mostrou o jornal o Estado de S. Paulo, a equipe econômica pretende propor que as novas contratações de servidores sigam a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para só depois de um período — que pode ser de 10 anos — conseguir estabilidade.

O presidente deu entrevista ao sair do Palácio da Alvorada. Ele foi a uma concessionária da Honda no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) em Brasília, a 14 km da residência oficial, para buscar a moto que comprou.

O modelo adquirido pelo presidente é uma Honda NC 750X azul. O preço de mercado é R\$ 33.980,00, segundo o site oficial da marca. Bolsonaro disse ter pago a moto com o próprio cartão — e foi aplaudido por populares que o aguardavam na saída do Alvorada.

Ele foi recebido por mais de uma dezena de funcionários da Honda e sob forte esquema de segurança. Ele foi acompanhado pelo ministro da secretaria de governo, Luiz Eduardo Ramos.

Medidas

Sobre as medidas, o presidente disse ainda que elas estão praticamente fechadas. “Não posso garantir que vai sair essa semana (o conjunto de medidas), mas tá quase tudo pronto pra criança nascer”, afirmou.

“Daqui para frente não teria estabilidade. Lógico que algumas carreiras típicas de estado vão ter que manter estabilidade. Não posso formar um sargento, um capitão de forças especiais e depois mandar embora. Tem outras de servidor civil que não quero entrar em detalhes agora”, acrescentou o presidente.

ELEIÇÕES 2022

“Posso me candidatar, ou não”, diz Flávio Dino

De olho nas eleições presidenciais, Flávio Dino, cogitou a possibilidade de se candidatar à presidência durante o II Congresso Cearense de Direito Eleitoral, em Fortaleza

O governador Flávio Dino (PCdoB) voltou a falar esta semana sobre as eleições presidenciais de 2022. Apesar de não ter confirmado a sua candidatura, considerou a possibilidade. O momento, segundo ele, seria uma oportunidade de unir forças, em defesa da democracia. “Posso me candidatar ou não. A única certeza é que estarei no processo eleitoral”, afirmou ele na palestra que abriu o último dia do II Congresso Cearense de Direito Eleitoral (Concede), na Assembleia Legislativa do estado do Ceará. Ele abordou o tema crise da democracia e sistema de Justiça.

Na manhã da última sexta-feira (01), Flávio Dino também se reuniu com o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado José Sarto, e vários outros parlamentares. Na pauta do encontro, a troca de experiências entre os dois estados e o reconhecimento da boa gestão do governo do Maranhão. No diálogo com os deputados, o governador do Maranhão falou acerca de problemas que afetam ambos os estados, como o vazamento de óleo que tem atingido as praias do Nordeste. Além de reforçar o espírito de união, Flávio Dino convidou os parlamentares a conhecerem as exitosas experiências do governo do Estado que podem servir de inspiração para os cearenses.

Durante a visita, Flávio Dino ainda participou da sessão plenária da Assembleia Legislativa, e destacou o pluralismo político existente na Casa e a importância de uma representação de todas as correntes e pensa-



FLÁVIO DINO SE REUNIU COM O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DEPUTADO JOSÉ SARTO

mentos para um diálogo democrático que garante que políticas públicas e serviços cheguem para todos os municípios do estado.

O governador lembrou que Ceará e Maranhão são estados irmãos, que dividem histórias em comum, assim como esperanças quanto ao futuro. “Esperamos que o Brasil retome o caminho do desenvolvimento, com paz e justiça social, com a certeza de que, dentro das diferenças ideológicas, estamos buscando o melhor em favor de todas as regiões”, destacou.

O presidente da Assembleia do Ceará agradeceu a visita do governador Flávio Dino e afirmou que essa atitude reforça o sentimento de coopera-

ção já existente entre os dois estados. Para José Sarto, essa atitude reforça ainda mais o trabalho do ParlaNordeste, que é formado por Presidentes de Assembleias Legislativas do Nordeste.

“Posso me candidatar ou não. A única certeza é que estarei no processo eleitoral”

PLANO DIRETOR

Para aprimorar a legislação urbanística



PLANO DIRETOR DE SÃO LUÍS FOI DEBATIDO COM A POPULAÇÃO E COM REPRESENTANTES DE DIVERSOS SEGMENTOS SOCIAIS DA CIDADE

A primeira das oito audiências públicas que debatem a alteração, revisão e atualização da lei 4.669/2006, do Executivo, que trata sobre o Plano Diretor de São Luís, ocorreu na noite desta última sexta-feira (01), no auditório do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), no campus do Monte Castelo. Nesta primeira reunião, que reuniu parlamentares, membro do Poder Público e representantes de vários segmentos da sociedade, foram discutidas as linhas gerais do Plano, a importância da nova proposta, seus objetivos, além de alterações sugeridas na legislação urbanística.

Coordenando os trabalhos, o vereador Pavão Filho (PDT) destacou a ação inédita promovida pela Câmara Municipal, presidida pelo também pedetista Osmar Filho, de estimular o amplo debate acerca do tema, que será votado no Plenário Simão Estácio da Silveira em dezembro. Também estiveram presentes os vereadores César Bombeiro (PSD), Barbara Soeiro (PSC), Estevão Aragão (PSDB), Marcial Lima (PRTB), Genival Alves (PRTB),

Umbelino Junior (Cidadania), Honorato Fernandes (PT), Dr. Gutemberg (PSC); além de todo corpo técnico da Casa Legislativa.

“Este espaço que estamos abrindo, com as audiências, se destina a ouvir o ludovicense sobre o que ele pensa como modelo de cidade através da reformulação do Plano. Queremos que a população participe cada vez mais para contribuir com São Luís”, afirmou Pavão, que preside a CCJ e a Comissão Mista responsável em analisar o projeto elaborado pela Prefeitura.

Em seguida, foi a vez do presidente do Instituto da Cidade, Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural (INCID), Marcelo do Espírito Santo, explanar os princípios fundamentais e técnicos que norteiam a política de desenvolvimento urbano regidos na jurisprudência do Plano Diretor. “O Plano, hoje, é fruto de uma discussão coletiva, tanto no Conselho da Cidade, como no Executivo, e agora, no Legislativo. Estamos aqui, resguardando a função técnica da proposta, com o intuito de melhorar a cidade, e essa é uma das

funções do Instituto”, explicou.

O morador Hernanes Gomes destacou a discussão do Plano Diretor como uma oportunidade de tornar a proposta mais simples e clara para a sociedade. Vários outros questionamentos foram feitos pelos representantes da sociedade, principalmente no que se refere à possível diminuição da área territorial de bairros situados na zona rural.

Também estiveram presentes os deputados estaduais, Dr. Yglésio (PDT) e Adriano Sarney (PV); o promotor de Justiça e titular da Promotoria Especializada de Proteção do Meio Ambiente, Fernando Barreto, o presidente do Conselho da Cidade e o secretário municipal de Projetos Especiais, Gustavo Marques; os presidentes do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (SINDUSCON-MA) e da Associação Comercial do Maranhão (ACM), Fabio Nahuz e Felipe Mussalém respectivamente; além de membros do Conselho da Cidade e demais entidades representativas.

BASTIDORES

Raimundo Borges
bastidores@oimparcial.com.br



Questão de ética

Ao ameaçar os “radicais” da oposição com a alternativa de um novo AI-5, provavelmente modelo 2020, o deputado Eduardo Bolsonaro pode ter um inesperado encontro com seus colegas de Câmara, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. A oposição já entrou com representação no órgão fiscalizador da conduta ética dos membros da Câmara, que tem como presidente, o maranhense Juscelino Filho, do DEM. Ele prometeu tratar o caso da forma mais isenta possível.

Em entrevista à Folha, de sexta-feira passada, Juscelino disse que estava externando sua opinião como “brasileiro e parlamentar”, porém, classificou as declarações do filho do presidente Jair Bolsonaro sobre a possibilidade de edição de um “novo AI-5” de “graves, muito impactantes e contrárias à nossa Constituição”. Principalmente, sendo Bolsonaro líder do segundo maior partido na Câmara, o PSL, com 56 parlamentares. No entanto, para Eduardo ser punido com a cassação do mandato, depende de a oposição conseguir apoio nas fileiras do Centrão no Conselho de Ética, do qual Juscelino faz parte.

Dos 21 assentos, os partidos que se declaram contrários ao governo ocupam apenas 6 cadeiras. O PSL, legenda do filho do presidente, tem 2 membros. Ao ser indagado se o cenário para Bolsonaro mudou depois do pedido de desculpas que ele fez, Juscelino esquivou-se de emitir opinião, alegando não ter recebido ainda o processo no Conselho. Ressaltou que a sua opinião como brasileiro e como parlamentar é que foram muito graves as declarações do colega Eduardo Bolsonaro.

“Às vezes, num momento ali sem pensar, fala da boca para fora algumas coisas. É do ser humano também. Acho que a gente tem que ter uma certa cautela e ponderação e fazer uma avaliação”. Juscelino Filho é um dos parlamentares do Centrão, que preside um Conselho que jamais foi rigoroso em sua história de democracia, com deputados, a exemplo do similar no Senado, que passou oito anos sob o comando do senador João Alberto, que nunca puniu nenhum com cassação de mandato.

Plano de futuro

A Câmara municipal de São Luís começou a debater ontem, em audiência pública, o Plano Diretor da capital maranhense. O projeto foi enviado pelo prefeito Edivaldo Holanda Júnior e a Legislativo vai estender os debates por várias ocasiões, com a participação das entidades interessadas, instituições e a sociedade civil, além de representantes de vários conselhos do próprio município.

Achismo não vale

Alguma coisa acontece no Maranhão fora do alcance de quem acompanha a política estadual. Mesmo depois de o ex-presidente e ex-senador José Sarney deixar de implicância com o governador Flávio Dino, chegando até recebê-lo para conversar sobre o país de hoje, uma legião de seus seguidores, saudosistas e simpatizantes assumem o papel de combater o governador do PCdoB, simplesmente por acharem que ele é “comunista”. Cada uma.

Togas em alvoroço (1)

A eleição de presidente e demais membros da mesa diretora do Tribunal de Justiça movimentou togas de várias formas, no jeito particular dos desembargadores fazerem a política interna. O presidente José Joaquim apoia a candidatura de Lourival Serejo, enquanto a desembargadora Nelma Sarney está firme na disputa, que pode contar com a presença de Paulo Velten, depois que Marcelo de Carvalho desistiu de concorrer.

Togas em alvoroço (2)

A desembargadora Maria da Graça, que poderia reivindicar a posição de presidente pelo rodízio dos mais antigos que não ocuparam o cargo, vai querer a Corregedoria. Mas tem a vice-presidência, que pode haver disputa entre a desembargadora Ângela Salazar e provavelmente, Jaime Ferreira de Araújo. A ordem de antiguidade, por sinal, já foi quebrada há algum tempo na corte.

“A próxima pergunta tem de ser da delegacia”

Do ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, ao inaugurar uma delegacia da PF em Curitiba, aos jornalistas que o indagaram sobre as declarações do deputado Eduardo Bolsonaro. “Isso foi ontem e o deputado já pediu desculpas”, encerrou, irritado.

1 O deputado José Inácio (PT) assumiu a bandeira dos funcionários dos Correios que são contra a privatização da autarquia mais antiga do Brasil, que funciona desde 25 de janeiro 1663, junto com a criação do Correio-Mor. A empresa está na lista das privatizações, que inclui até a Casa da Moeda além de um monte de outras empresas e órgãos públicos.

2 O primeiro registro de práticas dos Correios foi a carta enviada por Pedro Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, relatando sobre a descoberta do Brasil. Mas o que está martelando a cabeça dos milhares de funcionários dos Correios não é sua história, mas o presente. Por isso, Zé Inácio realizou audiência pública na Assembleia Legislativa sobre “A importância dos Correios Públicos para o Brasil”.

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019



Apontamentos sobre a Praia Grande LIV

CARLOS GASPAR

Lembro-me bem do primeiro dia do meu pai no seu novo endereço de trabalho. Eu estava de férias escolares e ele, por qualquer motivo que agora não recordo, determinou-me que o acompanhasse na saída de casa. Fiquei muito chateado, pois já havia combinado com os colegas da vizinhança uma boa pelada naquela tarde, na parte plana da Rua de Santo Antônio, a que fica entre o “Bequinho” e a Rua do Ribeirão. Por águas abaixo foi a minha brincadeira.

Interessante, embora houvesse comentado o péssimo estado do interior do sobrado, observei que estava ele, o meu pai, bastanteentusiasmado. Mais tarde, já adulto, ao refletir esse momento, compreendi que tal arrebatamento, se é que assim posso me expressar, significava a decisão pessoal de que iria vencer, a despeito das condições inadequadas para dar início a uma jornada muito difícil. Era ele, de fato, um homem determinado, resolutivo, salvo em circunstâncias especiais, quando tinha dúvidas se deveria ou não se comprometer com alguém ou alguma coisa.

Os olhos da cor verde-amarela do senhor Armando Oliveira Gaspar brilhavam com uma intensidade diferente, maior que das outras vezes. E, ainda em casa, arrumando onó da gravata, foi logo vestindo o paletó branco e colocando sobre a cabeça o chapéu de feltro, ao mesmo tempo em que falava para que eu me apressasse, pois já ia dar uma hora da tarde, quando o comércio todo da Praia Grande abria as portas.

Com o tempo fui verificando que, de casa para o armazém, ou vice-versa, o trajeto obedecia a roteiro alternativo. Ora alcançávamos a Praça João Lisboa e dobrávamos na Rua Humberto de Campos, para descermos a ladeira do Comércio e daí alcançarmos a Rua da Estrela ou Cândido Mendes, ou, então, avançávamos na João Lisboa, descíamos o Beco da

Pacotilha até alcançarmos a Rua da Estrela ou Cândido Mendes, para logo chegarmos ao número 350.

O primeiro dia foi cheio de surpresas para mim. Nem imaginava que ali iria gastar uma boa parte da minha vida. Assim, ao chegarmos à porta daquele prédio, que seria transformado em armazém, meu pai puxou do bolso um chaveiro, tomou uma das chaves e abriu o cadeado da tranca da porta principal; em seguida, girou outra chave na fechadura e, simbólica e objetivamente estava abrindo a porta da empresa A. O. Gaspar, que seria um dos maiores estabelecimentos comerciais da praça de São Luís.

Na verdade, tomei um susto, quando de fato dei conta do imóvel alugado, um prédio envelhecido pelos maus tratos, fachada revestida de azulejos encardidos, beirais carcomidos. O interior era composto de subsolo, pavimento térreo e pavimento superior, todos separados por pisos de tábuas descasadas e assentadas com pregos já enferrujados. Este último, o superior, era habitado por uma família, com entrada independente pela lateral esquerda do imóvel, visto de frente. No subsolo estava a sucata de uma fábrica de redes, que teria sido de propriedade dos Marão ou Aboud, ou de ambos, em sociedade.

Pensei, então, o que poderia eu fazer ali, um menino de pouco menos de dez anos de idade, naquele ambiente desorganizado e de desconforto, muito sujo e de piso carcomido, que não servia nem para uma brincadeira com os meus colegas de escola. Entretanto, foi nessa circunstância inusitada que recebi a lição inicial de uma profissão bem diferente da que me transmitiu D. Edith, minha primeira professora quando cheguei a São Luís. Estava eu sendo matriculado, sem me dar conta disso, para seguir a difícil e sofrida carreira de um futuro empresário.

É que meu pai entregou-me uma vasoura de caraná, acompanhada de

umagarrafa semifechada, rolha vassoura lateralmente, cheia de água misturada com creolina cruzwaldina. Ao assim proceder, ensinou-me como usar os instrumentos que me passara: a garrafa, para salpicar a água pelo piso que seria varrido, com a finalidade de deter a poeira que levantaria no momento em que a vassoura entrasse em ação. Em companhia dele, aprendi a lição e lá fui eu, pelo enorme andar térreo, para findar nos imundos sanitários existentes. Cinco da tarde encerrava o expediente do comércio, mas o meu serviço ainda estava pela metade. O professor era duro, não seguia os ponteiros do relógio e já me sentia cansado.

Claro que nunca havia feito isso ou algo semelhante. Mas já estava sendo premiado pelo meu trabalho: teria de voltar no dia seguinte, para complementar e corrigir as imperfeições, segundo me adiantara o meu professor e pai, senhor Armando Oliveira Gaspar. Ele não media sacrifícios para se organizar e produzir resultados, com vistas a crescer e obter recursos para o sustento da família, que já era grande. Nove filhos para criar e educar, objetivo que conseguiu, graças ao sacrifício pessoal e à dedicação sem limites de D. Zizi, nossa inesquecível mãe, de saudade muito cedo.

Já estava escurecendo quando fomos para casa. Olhei para a esquerda de onde saía do prédio e lá vinha o bonde Estrada de Ferro, nessa altura parecendo-me bem iluminado. Imaginei que iríamos nele, a passear um pouco, a descansar minhas pernas, mais exigidas do que na pelada de que iria participar com os meus amigos de vizinhança. Mas, não, nem pensar nisso. Papai era um leão para trabalhar e economizava tostão por tostão, sempre pensando no dia seguinte, no amanhã.

Bem, assim como fui dispensado do trabalho, o meu imaginário leitor deve se sentir também livre, até a próxima semana, quando pretendo dar sequência a esta nossa conversa.

AI-5, conservadorismo brasileiro e estupidez

MILLA SAMPAIO

Mestranda em Direito e Instituições do Sistema de Justiça na Universidade Federal do Maranhão

As declarações do deputado federal Eduardo Bolsonaro, de que se manifestações semelhantes às que ocorrem no Chile tomassem as ruas do Brasil seria necessário que o governo adotasse medidas drásticas como “um novo AI-5”, não somente são mais um exemplo do descarado autoritarismo com que os membros dessa família flertam, como também um atestado da estupidez e um demonstrativo do rasteiro nível intelectual dos que exercem funções políticas nesse país.

João Pereira Coutinho, no livro “As ideias conservadoras”, explica que há uma diferença substancial entre o conservadorismo e o reacionarismo: enquanto o reacionário é uma caricatura de um revolucionário ao avesso, alguém com inclinações a rupturas abruptas para retornar a um passado utópico; o conservador é, naturalmente, um antirrevolucionário e antiutópico que valoriza o presente, embora o passado e o futuro sejam tentadores, e que se manifesta apenas quando os fundamentos da sociedade são ameaçados.

Essa distinção é muito importante para a constatação de que o que saiu das profundezas do inferno para emergir no Brasil não foi o conservadorismo civilizatório (sim, a única expressão possível é civilizatório, pois embora existam diferenças consideráveis entre conservadorismos de tradição anglo-saxã e ibérica, nem um nem outro se manifestam neste país) que tomou conta das principais pautas políticas, mas sim um reacionarismo dos mais vulgares e desprezíveis, mais uma das jaticababas que só têm nacionalidade brasileira. Se na Inglaterra, por exemplo, Churchill, uma das maiores referências do conservadorismo no país, é autor da célebre frase “a democracia é o pior dos regimes políticos, mas não há nenhum sistema melhor que ela”, por aqui os pretensos arautos do conservadorismo acham razoável que medidas revolucionárias, como o rompimento da ordem democrática vigente, sejam tomadas sob quaisquer pretextos. Basicamente, essa é a diferença entre uma tradição política e intelectual baseada em Burke e uma baseada em Olavo de Carvalho.

Roger Scruton, por sua vez, em “Como ser um conservador”, afirma que o conservadorismo está mais próximo de ser um sentimento inerente a qualquer ser humano que uma ideologia propriamente dita. É a consciência de que as coisas admiráveis que nos chegam como bens coletivos (a paz, a liberdade, a democracia, etc.) são construídas com muita dificuldade, mas são frágeis e facilmente destruídas, por isso merecem proteção e forte disposição humana para que sejam preservadas.

E, se o conservadorismo, como propõe João Pereira Coutinho e Roger Scruton, se apresenta quando os bons pilares que possibilitaram o estágio atual da sociedade estão ameaçados de ruir, seria este um momento absolutamente propício para que os autênticos conservadores – aqueles que não são estranhos ao amor e ao afeto por tudo o que foi construído até agora, bem como compreendem que a democracia liberal foi o único regime que sobreviveu aos testes do tempo (Oakeshott), aqueles que reconhecem a falibilidade humana para propor soluções perfeitas para problemas complexos (Quinton), aqueles que negam a prevalência de um único valor sobre todos os demais que compõem a pluralidade social (Kekes) e, por fim, aqueles que desprezam as violências redentoras (Razzo) – se insurgissem contra essas aberrações cognitivas, ideológicas e humanas que se estabeleceram no país e, como um câncer em estado avançado de metástase, precisam ser excluídas do cenário político para que não causem danos irremediáveis a vidas e às instituições.

Nesse sentido, cumpre salientar que imunidade parlamentar não impede a punição de um congressista, desde que promovida pela Casa a qual pertença. As instituições, principalmente a mais violentada pelo AI-5 (o Congresso Nacional), precisam reagir às ameaçadas que

Regras eleitorais para 2020

FLÁVIO BRAGA

Professor e Escritor

A eleição municipal de 2020 será realizada no dia 4 de outubro. O prazo final de filiação e domicílio eleitoral para quem pretende ser candidato é de 6 meses antes do pleito. Havendo coexistência de filiações partidárias a partidos diferentes, prevalecerá a mais recente, devendo a Justiça Eleitoral determinar o cancelamento das demais.

O prazo atual de validade das comissões provisórias é de até 8 anos. As convenções para escolha de candidatos devem ser promovidas entre 20 de julho a 5 de agosto. Os pedidos de registro de candidatura devem ser protocolizados até às 19h do dia 15 de agosto. A campanha eleitoral em geral só pode ser realizada a partir do 16 de agosto (45 dias). E a campanha de rádio e TV será veiculada durante 35 dias apenas.

Cada partido poderá registrar candidatos para a Câmara Municipal no total de até 150% do número de lugares a preencher. A regra do quociente eleitoral não sofreu modificação legislativa. Somente podem ser eleitos os candidatos que obtiverem votação igual ou superior a 10% do quociente eleitoral. Dessa forma, candidatos com votação irrisória não poderão mais ocupar cadeiras no Poder Legislativo.

Uma novidade já aplicada no pleito de 2018 é que as vagas não preenchidas com a aplicação do quociente partidário e a exigência de votação nominal mínima (10%), serão distribuídas entre todos os partidos políticos que participarem do pleito, independentemente de terem ou não atingido o quociente eleitoral.

O limite de gastos de campanha por cargo disputado será o mesmo valor da eleição de 2016 acrescido da inflação (IPCA) do período de 2016 a

2019. Até a eleição de 2018, os candidatos tinham autorização para financiar 100% da própria campanha, promovendo desequilíbrio econômico entre os diversos postulantes.

No tocante ao autofinanciamento de campanha eleitoral em 2020, o candidato poderá usar até 10% do limite de gastos de campanha estabelecido para o cargo em que concorrer.

A partir de 2020 estão vedadas as coligações proporcionais (vereadores). Essa novidade veicula o princípio de que “time que não joga não cria torcida”. Na prática, essa inovação constitucional vai trazer um fortalecimento do regime democrático. É que o eleitor vai poder conhecer o perfil ideológico do candidato a ser escolhido.

Teremos mais transparência para votar sem aquela distorção de votar-se em um candidato do partido A e eleger um candidato do partido B em virtude das coligações proporcionais.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

End.: Rua Assis Chateaubriand S/N - Renascença II - São Luís-MA - CEP: 65075-670

Pedro Freire
Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges
Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire
Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Sergio
Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

JORNALISMO
O Imparcial: (98) 3212-2006

COMERCIAL
Impresso: (98) 3212-2030/2087
Digital: (98) 3212-2081

OUTROS

Financeiro: (98) 3212-2086
Recepção: (98) 3212-2000
Presidência: (98) 3212-2001

REDES SOCIAIS

Whatsapp: (98) 99188-8267
facebook.com.br/oimparcialma
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

O grande desafio

SEBASTIÃO JORGE
Jornalista

A pena do cearense José de Alencar (1829-1877) estava sempre de ponta afiada, cortante como navalha. Servia de arma contra os que lhe atravessassem o caminho. Qualquer um.

O Duque de Caxias envolto em uma áurea de glórias e respeito público, não passava de Penacho funesto. Desaforado brigava como moleque de rua, sobre irrelevantes motivos. Bastava uma provocação e lá o grande jornalista, mostrava o perigoso instrumento com o qual costumava punxá-lo não para advertir o adversário, mas, para ‘feri-lo’ na carne, impiedosamente.

Apesar da coragem incomum, de não levar desaforo para casa, encontrou um “osso duro de roer”. Doente, por motivo de uma tuberculose cruzou com um rapazote, em 1875, de 26 anos de idade, ele com 46.

O novo adversário desconhecido nos meios intelectuais revelou-se um ousado polemista. Não o respeitou por ser mais velho e temido como panfletário abusado: Joaquim Nabuco (1848-1910 / Recife-PE).

Tratavam-no pelo apelido de Quincas, o belo, pela aparência física que seduzia mulheres, e os homens, pelas ideias e as palavras.

O choque de opiniões entre os dois homens ilustres tratado no presente texto justifica-se... O moço merece lembrança por deixar um dos livros que levou os estudiosos a mais bem compreender a formação histórica do nosso povo, O abolicionismo, que igual em valor e cumpre a mesma finalidade, isto no século XXI, só Casa-grande e senzala, de Gilberto Freire e Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. Distinguiu-se na luta contra o hediondo crime da escravidão. Foi justo o epíteto de Patrono da raça negra.

Prestou ser viços à história, política e diplomacia. Na qualidade de monarquista convicto acreditava em certos valores consagrados pela democracia.

Merecidamente, o Congresso Nacional votou um decreto, sancionado pelo presidente da República criando em 2010, o Ano Nacional Joaquim Nabuco, pelo centenário de morte. Que sirva de exemplo para outros parlamentos na busca de heróis da pátria.

Todo brasileiro, a começar pelas escolas deveria conhecer Joaquim Nabuco, uma extraordinária figura e sua obra, principalmente ao combate duro e sistemático, contra o vergonhoso crime da escravidão. Caçados no continente africano como feras e trazidos em embarcações, que enfrentavam quase um mês de viagem. Vinham amontoados, sujos, doentes, famintos, comendo o pão que o diabo amassou.

Os que conseguiam chegar vivos conheceriam uma vida, que pior só no inferno. O Brasil enfrentou essa vergonha por séculos. Poucos homens, devotos do bem comum, tiveram a coragem de enfrentar o poder e os que se enriqueciam com o trabalho escravo.

Nabuco destacou-se nessa luta, pela grandeza do ideário e coragem ao enfrentar os aproveitadores da situação. Nos discursos que fez em praça pública, nos teatros e nas seções da Câmara dos deputados a voz era ouvida em silêncio e respeito, pelo brilho e o domínio das palavras.

A Igreja, com outras instituições não escaparam da crítica azeda. Não desistiu, até o dia em que a princesa Isabel, a 13 de maio de 1888, assinou o ato, dando fim ao ignominioso escravismo, que manchou a nossa história.

O que dizia? “É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil”.

Presente, Joaquim Nabuco esboçou um sorriso. Beijou a mão da grande benfeitora dessa imensa legião de sofredores e deu-se por satisfeito.

Sobre o pernambucano recomendo lê-lo e acompanhá-lo nas ideias, que naquela época, tratavam de assuntos delicados como, entre muitos: reforma agrária, direito indígena, imigração espontânea, e incrível, a questão ecológica (queimadas na Amazônia, o desmatamento). Nabuco, verdadeiramente, um Herói Nacional. Quantos Nabucos temos ou teremos?

Pedido de socorro que vem dos mares

JANAÍNA BUMBEER

Bióloga, doutora em Ecologia e Conservação com foco em ambientes marinhos e analista de Ciência e Conservação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

Um novo desastre ambiental coloca o Brasil mais uma vez em sinal de alerta. As manchas de óleo que chegam às praias mostram que a vítima da vez é uma das principais fontes de renda e de alimento dos brasileiros: o oceano.

São inegáveis os prejuízos ambientais, sociais e econômicos inestimáveis para toda a população. Diante do problema sem precedentes, sem exitar, brasileiros deixaram suas atividades cotidianas para depois. Salvar o mar tornou-se a ação prioritária do dia. Essa é a realidade das últimas semanas.

Pescadores madrugam para soar o sinal de alerta de que o óleo se aproxima. Marisqueiros resgatam animais. Surfistas aposentaram temporariamente as pranchas para procurar ondas com manchas pretas. Professores e estudantes trouxeram a sala de aula para a areia e passaram a aprender na prática a importância dos recursos naturais e o protagonismo do ser humano na preservação ou destruição do meio ambiente. Turismólogos deixaram de apenas apresentar belas paisagens e também arregaçaram as mangas para salvá-las.

O trabalho de cada voluntário e cada profissional deve ser reconhecido e valorizado. São pessoas que estão fazendo a diferença para a minha vida e para a sua. Estão socorrendo o habitat das algas marinhas, responsáveis pela produção de 54% do oxigênio do mundo.

O oceano é o principal regulador do clima, viabilizando a vida no planeta. Além disso, é do oceano que vêm aproximadamente 19% do Produto Interno Bruto do País, a partir de atividades como pesca, lazer, turismo e

transporte.

O cenário atual soma milhares de toneladas de óleo já recolhidas, representando uma parcela pequena da quantidade de manchas ainda presentes em centenas de praias no Nordeste brasileiro – tanto na água, quanto na areia.

O número de animais afetados e mortos aumenta e o total vai deixar de contabilizar todos aqueles que não foram trazidos pelo mar até a costa. Além disso, o rastro que manchou o litoral nordestino também atingiu mangues e corais, demandando um processo de limpeza mais complexo e pouco acessível.

Pesquisadores estimam que, apesar de visualmente “limpo”, o ambiente marinho carregará substâncias químicas por décadas, com prejuízos para os ecossistemas e para a cadeia alimentar, afetando inclusive peixes e frutos do mar que servimos à mesa.

Ou seja, somos todos impactados! Mesmo vivendo a quilômetros das praias do Nordeste, dependemos do mesmo

oceano e compartilhamos a mesma nação. Portanto, também devemos agir e cuidar dos nossos recursos. Precisamos nos informar a partir de fontes confiáveis, apoiar as ações dos profissionais e voluntários e exercer o papel de cidadãos, cobrando ações rápidas e efetivas.

Há dois meses, o evento Conexão Oceano, realizado no Rio de Janeiro, trouxe à tona o debate sobre o passado, o presente e o futuro da biodiversidade marinha, dos serviços ecossistêmicos e dos mares.

O oceano conecta continentes e está presente – direta e indiretamente – na vida de toda a população global. O tema é tão relevante que levou as Nações Unidas a declararem o período de 2021 a 2030 como a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável.

Reverter o quadro que lamentavelmente vemos hoje no Brasil e considerar os impactos desse cenário são pautas urgentes. É hora de deixar as atividades rotineiras de lado, ouvir o pedido de socorro e fazer a nossa parte para salvar recursos tão preciosos que não conseguimos viver sem.

Caneta Azul

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís

Nos últimos dias, tomado pelo que viralizou na mídia nacional com repercussão em todo o mundo, procurei pesquisar sobre esse instrumento necessário para escrever utilizando a tinta. A caneta, essa caneta surgiu em 1884, quando Lewis E. Wateman patenteou tal invenção.

Mas as canetas esferográficas surgiram em 1937 por meio do húngaro László Biró, que se baseou em uma caneta que não borrava e cuja tinta não secava no depósito, tal como fazia a velha caneta-tinteiro.

Qual a importância de uma caneta na vida de um ser humano? Logo uma caneta, algo tão pequeno e de pouca durabilidade se muito utilizada. Ah! Essa, a caneta, tem sim uma grande importância. O que seria de todos nós sem a caneta para escrevermos o que surge do nosso imaginário? Para rabiscarmos a alegria e a dor que por vezes transbordam os nossos corações? Como seria o nosso dia a dia sem uma caneta para assinarmos os ócios dos nossos ofícios?

Basta recorrermos a uma bela música, que por vezes foi imaginada, pensada e materializada na mesa de um bar, rabiscada com uma caneta em um pedaço de papel ou simplesmente em um guardanapo.

A cor da caneta, isso não importa. Pode ser preta, vermelha, verde, tudo é caneta e escreve do mesmo jeito, porém, umas são mais especiais do que outras, umas custam centavos, poucos reais, outras chegam a valores que somente poucas pessoas podem adquiri-las.

Não podemos esquecer que uma caneta, por mais simples que seja, sempre nos traz enormes alegrias. Nos voltamos para uma caneta de cor, olhe que as cores são coisas para a engenharia química e petroquímica, que nas misturas de pigmentações chegam à cor preferida e essas cores de tintas estão nas mais diversas canetas.

A caneta utilizada e perdida por Manoel Gomes, homem simples do sertão maranhense, tem cor e significado mais que especial. Uma caneta de cor azul, que tinha gravado o seu nome, era essa caneta que acompanhava o personagem todos os dias para a escola, depois de uma grande e dolorosa jornada de trabalho na roça, onde produzia o milho, a fava, a abóbora, o feijão, a mandioca, o arroz e outros produtos que colocava sobre a sua mesa e de milhares de sertanejos.

Manoel Gomes sabia com detalhes o que aquela caneta lhe representava. Era com ela que fazia as anotações em sala de aula, buscando aprender os ensinamentos repassados por sua professora; ao perder aquele instrumento, naturalmente se desesperou e foi através da sua alma que buscou fazer um apelo público para reavê-la.

De tamanha importância que era a caneta, fez com que a professora lhe reclamasse, certamente percebeu que Manoel Gomes não estava mais a cumprir as suas tarefas em sala de aula. O ator principal apelou, de início, o único objetivo era reaver a sua caneta azul que estava escrita com sua letra, pedindo para quem a encontrou lhe devolver.

Manoel já sabia que era um compositor, pois desde os quinze anos escrevia o seu dia a dia, o seu labor, o seu sofrimento, as suas alegrias, o seu amor não correspondido e guardava consigo, tal como o sonho de um dia levá-las ao público.

A alma de Manoel era tocada pela sensibilidade, pela afetividade, pelo amor, pelo apego ao objeto essencial aos seus estudos e condensava com o ritmo próprio do sertanejo, gostoso de ser ouvido e melhor ainda de ser admirado. A caneta azul, que antes era só um instrumento de escritas daquilo que lhe era repassado em sala de aula, passou a ser uma bela música interpretada em vários ritmos e por várias personalidades gigantes da música nacional e da musicalidade internacional.

Mais de dois milhões de acessos, de visualizações. Os gigantes perceberam na simplicidade de Manoel Gomes, no jeito desengonçado de cantar, um rico e valioso compositor em que por meio de uma única composição consegue agregar vários ritmos em torno dela.

Somente os homens capazes de perceber a grandeza e sabedoria artística por trás daquele homem simples, humilde e sem vaidades, logo transformaram a CANETA AZUL de um mero instrumento de escrita em musicalidade que fez milhões de pessoas delirarem nas redes sociais, nos mais diversos ritmos musicais.

Viva Manoel Gomes; viva o Maranhão; Viva CANETA AZUL.

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

A caça às bruxas não acabou

ANANDA BEATRIZ MARQUES

Cientista Política e Educadora Feminista

O livro Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva reúne três décadas de pesquisa e produção acadêmica de Silvia Federici, historiadora e ativista italiana que se propõe a pensar o desenvolvimento do capitalismo a partir de uma perspectiva feminista, o que significa revisitar a narrativa histórica que explica este processo, levantar a poeira do tempo e revelar o que foi invisibilizado ao longo dos séculos. O ponto de partida de sua investigação é o argumento de que “a discriminação contra mulheres não é um legado do mundo pré-moderno, mas sim da formação do capitalismo, construída sobre diferenças sexuais existentes e reconstruída para cumprir novas funções sociais”.

O processo de surgimento e consolidação do capitalismo como sistema econômico tem sido explicado a partir da seguinte equação: o cercamento dos campos deu fim às terras comuns e estabeleceu a propriedade privada como modo de organização, provocou o êxodo rural e consequentemente, a mão de obra excedente formando um “exército de reserva”; a acumulação primitiva de capitais decorrente da colonização das Américas e sob a lógica do mercantilismo; e o avanço tecnológico permitiram a passagem do feudalismo para o capitalismo.

A grande contribuição de Silvia para este debate é questionar a narrativa histórica estabelecida: mas e as mulheres? Sua hipótese historiográfica é que a caça às bruxas faz parte de processo de desenvolvimento do capitalismo, porque é este extermínio que promove a domesticação de nossos corpos para que sejamos úteis ao capital. Enquanto Marx explica a acumulação a partir da mais-valia, Federici vai além, aponta que a acumulação de capital só é possível porque as mulheres realizam o trabalho de manutenção da vida de forma gratuita.

Mas essa domesticação não foi rápida e fácil, as evidências históricas indicam que houve uma campanha de degradação das mulheres que teve culminância na inquisição. Por isso, a análise da transição do feudalismo

para o capitalismo é tão importante, pois é a partir do estudo deste momento que podemos identificar resquícios do disciplinamento dos corpos. As lutas antifeudais na Europa Medieval indicam resistência da população

comum contra o feudalismo e o sistema de servidão, e dos hereges contra o domínio da religião.

Antes da propriedade privada as mulheres tinham acesso a uma vida coletiva que lhes conferia autonomia sobre a reprodução da vida, que aqui tem um duplo sentido de reprodução humana e manutenção da vida. Com os cercamentos, as terras comuns são extintas e junto delas um modo de viver coletivo e rural – qualquer semelhança aos ataques contra as terras indígenas, quilombolas e de demais povos tradicionais não é mera coincidência.

Foi necessário enclausurar as mulheres no ambiente doméstico e tirar-lhes qualquer acesso a recursos de sobrevivência, para que reproduzam a força de trabalho (seja gerando novos trabalhadores ou cuidando dos que já existem) é preciso que suas atividades configurem um não trabalho, que não tenha valor econômico e social. A caça às bruxas foi, antes de tudo, a apropriação da força de trabalho feminina, os esforços diários que milhões de mulheres dedicam à manutenção da vida humana são invisibilizado para que não tenham valor, e numa sociedade capitalista só há valor naquilo que gera lucro.

E quem eram os alvos da caça às bruxas? A autora aponta que as figuras perseguidas eram “sujeitos femininos que o capitalismo precisou destruir, a herege, a curandeira, a esposa desobediente, a mulher que ousa viver só”. As “bruxas” eram mulheres que se rebelavam contra o disciplinamento, que possuíam conhecimento sobre o corpo e sobre a natureza, como parteiras e curandeiras, que repudiavam o enclausuramento e subserviência. Estimativas apontam que pelo menos 200 mil mulheres foram acusadas de bruxaria e cerca de metade delas, assassinadas, mas os números podem ser ainda maiores, pois ainda há muito a se investigar e grande parte dos

registros foram destruídos.

Federici fala que esta foi uma derrota histórica para as mulheres e defende que “a expropriação dos meios de subsistência dos trabalhadores europeus e a escravização dos povos da América e África não foram os únicos meios pelos quais o proletariado mundial foi formado e acumulado. Este processo demandou a transformação do corpo em uma máquina de trabalho e a sujeição das mulheres para a reprodução desta força de trabalho”. Uma das faces dessa destruição do poder feminino é a demonização do controle de natalidade e o agravamento da vigilância sobre o corpo, influenciados pela crise demográfica depois da Peste. O parto, por exemplo, que era território das mulheres, foi usurpado pela figura do médico e a parteira, expulsa.

O avanço deste processo de degradação é acompanhado de justificativas teóricas e culturais, a ideia de que mulheres são arditosas, histéricas, descompensadas, que têm ápice em nossa exclusão do pacto político e civil, e a consequente feminização da pobreza. Foi preciso alienar o corpo da mulher para que se tornasse propriedade, foi preciso adequar esse corpo para que não se manifestasse. Daí a impossibilidade jurídica de reconhecimento da mulher como sujeito de direitos. Quando a dominação foi estabilizada, emergiu a ideologia da feminilidade no século XIX, que retratou a mulher como “esposa ideal, passiva, obediente, parcimoniosa, casta, de poucas palavras e sempre ocupada com suas tarefas, seres passivos, assexuados”.

A Inquisição promoveu o genocídio de milhares de mulheres, porém, o que ficou na história é que a vilã dos contos infantis é a pessoa assassinada e não quem assassinou. De fato, uma derrota histórica, que ecoa e emerge a cada crise do capitalismo. Hoje a caça às bruxas tem outros instrumentos, mas o mesmo sentido: exterminar os corpos rebeldes e disciplinar os sobreviventes aterrorizados para que sejam úteis, para que sejam máquinas de trabalho. A caça às bruxas não acabou.

O que São Luís espera do próximo prefeito?

DR. YGLÉSIO

Professor, médico e deputado estadual

Durante muito tempo, São Luís tem escolhido seus gestores pela marca do carisma. Os planos de governo durante as campanhas são muitas vezes maquiagens de promessas que nunca serão cumpridas. O resultado inequívoco de tantas piraetas de marketing muitas vezes é a decepção da população, que tem prazos variáveis para ocorrer. De seis meses de governo a um período de oito anos, a verdade é que a prefeitura de São Luís tem sepultado muitos gestores, ao término do mandato. A única exceção a esse mantra talvez tenha sido o Dr. Jackson Lago.

Nossa Ilha é indiscutivelmente rebelde e essa rebeldia da capital costuma culminar, no período eleitoral, com a busca de perfis políticos que representem a ruptura com a ordem política instaurada. Isso obviamente tem consequências boas e ruins. As boas estão ligadas à possibilidade de ruptura com gestões inegavelmente fracas e a possibilidade de oxigenação do processo. Várias vezes as máquinas dos Leões e do La Ravardière foram vencidas, mostrando que o povo de São Luís sabe ser, a seu modo e a seu tempo, soberano; as ruins estão relacionadas à possibilidade de candidatos vazios, maquiados com as tintas do bom-mocismo e das críticas ácidas à política, terem oportunidade de ascender politicamente e, quem sabe, até vencer um pleito.

Estamos em um período de pré-

campanha, onde geralmente os postulantes colocam seus nomes na discussão e trabalham, nos bastidores, para viabilizar um projeto de grupo político e partidário. Alguns tentam fugir da regra e se apresentam como apolíticos, inovadores. Digo sem medo de errar que são charlatões. Charlatanismo é enganar, fingir-se possuidor de soluções mágicas que lhe conferirão poderes sobre-humanos, abusar da credulidade alheia. Na última eleição, um candidato que até então era um ilustre desconhecido na Ilha, apresentou-se como a novidade da política no estado. Vejam vocês: desde quando a transmissão hereditária de mandatos parlamentares é novidade no Maranhão? São os mistérios da vida...

Acontece que, desde a última eleição, três anos se passaram e o tal representante da nova política não apresentou qualquer discussão de relevância sobre a cidade que quer ser prefeito e está aqui, a 11 meses do pleito, tentando ganhar o jogo sem colocar a chuteira e cair em campo. Só que 2020 não será 2016... O pleito do próximo ano, após dois mandatos de Edivaldo, colocará à prova perfis políticos muito diferentes de uma mesma geração. Os debates certamente não serão voos de um candidato desconhecido em cima de outros seis ou sete nomes. A população analisará biografias políticas e profissionais sim, mas muito mais do que isso, o momento exigirá de cada postulante profunda capacidade de validar os seus planos

de governo.

Quando visitamos outras capitais, podemos observar que, mesmo com mudanças de gestões ou alternância de grupos políticos, as cidades seguem uma linha bem definida de desenvolvimento e de continuidade das políticas públicas. As cidades desenvolvidas compartilham a marca de gestores que não buscam, a cada quatro anos, a reinvenção da roda. Fundamental é o acerto na escolha do perfil do prefeito e isso só acontecerá com o debate sério no período da campanha. Troca-troca de Fake News, baixarias nos canais profundos da internet, fábricas de memes, toda essa política de desinformação deve ser combatida e substituída pelo confronto de projetos e soluções para a cidade. É inadmissível que se construa um prefeito com base em ataques pessoais e baixarias de toda sorte.

São Luís espera que seu próximo prefeito seja um cidadão com espírito público elevado, capacidade técnica reconhecida e veia política aguçada. Alguém com disposição e coragem para enfrentar os problemas da cidade e avançar nas políticas públicas, com um planejamento claro do que vai ser feito em cada etapa dos 4 anos de gestão, com vistas a melhores indicadores sociais e econômicos, capazes de nos conduzir a um futuro de prosperidade. A população, que acorda cedo todos os dias, não aguenta mais morosidade, falta de transparência pública e desorganização administrativa. São Luís não é para amadores!!!

Eventos fortalecem as artes cênicas no Estado

ANDERSON FLÁVIO LINDOSO SANTANA

Advogado e Secretário de Estado da Cultura

Desde muito cedo somos apresentados às artes. Voluntária ou involuntariamente, há sempre um elemento ou manifestação artística que nos deixa próximos de um mundo novo. Em nosso cotidiano, por exemplo, há a telerdramaturgia, sempre presente nas nossas casas; fora do nosso domicílio, há o teatro, estimulado em peças nas escolas e em diversas atividades voltadas para o segmento. Neste artigo, abordo duas atividades em nosso estado, que impulsionam as artes cênicas para um público maior: o FEMATE e a Semana do Teatro no Maranhão.

Importantes espaços para o fortalecimento da cena artística maranhense, a Semana do Teatro no Maranhão e o Festival Maranhense de Teatro Estudantil (FEMATE) se preparam para oferecer, no mês de novembro, mais uma programação com espetáculos, oficinas e mostras competitivas.

Começo pelo FEMATE. Mais focado na atuação de jovens estudantes, o evento faz parte do calendário cultural maranhense há 23 anos e é realizado pelo Centro de Artes Cênicas do Maranhão (Cacem), equipamento cultural do Estado, responsável pela formação de atores em nível técnico (profissional) e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação.

O Cacem estimula a participação de alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas, particulares e comunitárias no festival, que tem importância educativa e socio-cultural, incentiva o teatro nas escolas e valoriza o protagonismo das crianças e adolescentes, que dão seus primeiros passos como atores e atrizes no cenário maranhense.

Mais que um festival, o FEMATE representa uma oportunidade de inserção e valorização das artes cênicas no Estado. Neste ano, 19 escolas participarão do Festival, que abre dia 13 de novembro, no Teatro Alcione Nazaré, com apresentação de espetáculo produzido e encenado por alunos do Cacem. A premiação acontecerá logo depois, no dia 27 de novembro, com a entrega do Troféu Cosme Júnior, nas categorias melhor espetáculo, melhor ator/atriz, direção, figurino, cenário, ator/atriz revelação.

Do palco do FEMATE, siga para outro evento significativo para as artes cênicas maranhenses: a Semana do Teatro no Maranhão.

Com participantes entre coletivos culturais, grupos e produtoras teatrais regionais e nacionais, a 14ª edição da Semana do Teatro no Maranhão levará ao público diversas modalidades de espetáculos: teatro adulto, infantil, juvenil, teatro de rua, circo, teatro-musical, além de workshops, abrindo possibilidades aos que desejam trabalhar no teatro e aos que querem aperfeiçoar conhecimentos ampliando sua atuação em diversas áreas como produção, dramaturgia, cenografia e muito mais.

Neste ano, o evento traz uma novidade: a Mostra Praia Grande de Cenas Curtas, com seis apresentações em praça pública. Diversas linguagens como a performance, a mímica e o circo estão na programação dessa mostra, que inova a cada ano promovendo mais diversão e interatividade.

A Semana é tão importante para os participantes que traz o Troféu Apolônia Pinto, mostra competitiva que incentiva a arte teatral em categorias como cenografia, iluminação, figurino, sonoplastia, direção teatral entre tantos.

Como em todas as edições, a 14ª Semana do Teatro no Maranhão também terá um homenageado: o diretor, dramaturgo, poeta, cronista, iluminador, pesquisador teatral e diretor artístico da Pequena Companhia de Teatro, Marcelo Flecha. Argentino naturalizado brasileiro, Flecha reside no Maranhão há 40 anos e tem consideráveis trabalhos no cenário teatral do Estado. Assinou a dramaturgia de “Pai e Filho” (2010), espetáculo adaptado a partir da obra de Franz Kafka, Carta ao Pai. Também em “Memórias de Um Mau Caráter” (2004), encenado por César Boaes. O trabalho “Velhos caem como canivetes” lhe rendeu o prêmio Prêmio FUNARTE de Teatro Myriam Muniz 2012.

Meu desejo é que cada vez mais talentos locais passem por estes palcos, absorvam todos os ensinamentos possíveis e despontem para o mundo. O FEMATE e a Semana do Teatro no Maranhão são eventos que contribuem e fomentam o acesso e visibilidade de trabalhos teatrais no Estado, despertam a sensibilidade tanto em quem participa quanto em quem assiste as apresentações. O fortalecimento destas atividades é fundamental para que o Maranhão seja cada vez mais reconhecido como um Estado referência de grandes nomes das artes cênicas.

ASSEMBLEIA GERAL EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O ESPORTE CLUBE BANESPA AG. SÃO LUÍS MARANHÃO - BANESPINHA, CNPJ nº 05.767.686/0001-64, com sede na Avenida Atlântica, s/n, Praia do Olho D'Água, São Luís-MA, através de seu Presidente, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICO e CONVOCA a todos os seus associados para participar da Assembleia Geral, que será realizada no dia 09 DE NOVEMBRO DE 2019, em primeira convocação, às 09:00h e, em segunda convocação, às 09:30h, na sede da SEEB-MA, localizada na Rua do Sol Nº 413-Centro, São Luís -MA para fins de deliberar sobre a pauta:

- regularização da documentação jurídico-fiscal.
- preenchimento das fichas de filiação.
- redução do valor da contribuição.
- festa de confraternização natalina.
- outros assuntos pertinentes à Associação.

São Luís, 23 de Outubro de 2019.

Sérgio Farias de Araújo.

Presidente do Esporte Clube Banespa Ag. São Luís-MA Banespinha

O IMPARCIAL
O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO
4,5 MILHÕES
DE CLIQUES MENSIS
LEIA A TODA HORA E EM TODO LUGAR

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORREGEDORIA GERAL DO SISTEMA ESTADUAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORREGEDORIA ADJUNTA DE POLÍCIA CIVIL
MANDADO DE INTIMAÇÃO
O DPC Antônio Albuquerque Leal, Delegado de Polícia Civil e Presidente do Processo Administrativo Disciplinar nº 78/2018, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, etc. MANDA, que qualquer Investigador de Polícia Civil, a quem este for entregue, que em cumprimento do mesmo, proceda a intimação do Sr. ANTONIO FURTADO DA SILVA, Motorista Policial Civil, lotado na Superintendência de Polícia Civil da Capital, para comparecer no dia 08-11-2019, às 08h30, nesta Corregedoria Adjunta de Polícia Civil, a fim de ser qualificado e interrogado nos autos do referido procedimento, instaurado em seu desfavor.
São Luís, 29 de outubro de 2019.
DPC Antônio Albuquerque Leal
Presidente da Comissão

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

Enem

Siga orientações para se sair bem na prova

Neste domingo, 5.095.388 de brasileiros em todos os estados e no Distrito Federal realizarão o primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

É obrigatório levar caneta esferográfica de tinta preta fabricada de material transparente. Aconselha-se levar o cartão de confirmação de inscrição e a Declaração de Comparecimento impressa, caso precise.



Mas para você não ser eliminado antes de iniciar o processo seletivo, veja algumas dicas e informações sobre o Enem.

Pode levar

O acesso à sala de provas só será permitido com a apresentação de documento oficial de identificação com foto, conforme previsto em edital: cédula de identidade (RG), carteira de registro nacional migratório, carteira de trabalho e previdência social, certificado de dispensa de incorporação, certificado de reservista, passaporte e carteira nacional de habilitação).

O Inep recomenda que o participante leve também o cartão de confirmação da inscrição impresso, que já está disponível na página do participante e no aplicativo do Enem. Não se esqueça da caneta esferográfica transparente preta.

Deixe em casa

Borracha, corretivo, chave com alarme, artigo de chapelaria, impressos e anotações, lápis, lapiseira, livros, manuais, régua, óculos escuros, caneta de material não transparente, dispositivos eletrônicos (wearable tech, calculadoras; agendas eletrônicas, telefones celulares, smartphones, tablets, ipods, gravadores, pen drive, mp3, relógio, alarmes), fone de ouvido ou qualquer transmissor, gravador ou receptor de dados de viagens, vídeos e mensagens.

Observação

Antes de entrar na sala, cada participante receberá um envelope porta-objetos para guardar itens pessoais. O envelope deve ficar guardado embaixo da carteira, com eletrônicos desligados. Atenção: qualquer som emitido pelos aparelhos eliminará automaticamente o candidato. Alarmes de relógios e celulares entram nessa regra. Portanto, é melhor deixar em casa esses itens proibidos.

Elanche pode?

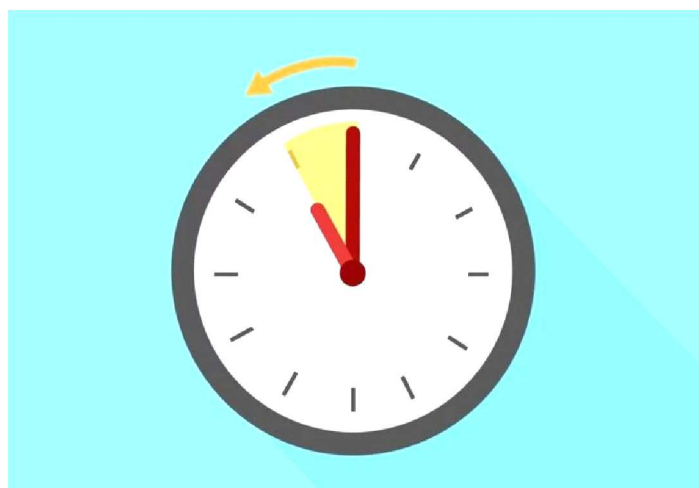
Biscoitos e salgadinhos são permitidos desde que estejam em embalagens transparentes. Não se esqueça de levar água.



Atenção aos horários

Os portões de acesso aos locais de prova serão abertos e fechados em horários diferentes ao redor do país. Pela extensão territorial do Brasil, existem diferentes fusos

horários. A programação do exame, entretanto, segue o horário oficial de Brasília. Com isso, os candidatos do Amazonas, Acre, de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Roraima farão provas até duas horas antes do horário da capital do Brasil.



Confira o horário das provas em cada estado:

Os portões abrem ao meio-dia, fecham às 13h, e as provas se iniciam às 13h30, de acordo com o horário de Brasília. Fique atento, pois, no período entre o fechamento do portão e o início das provas, não será permitida a entrada. A atenção deve ser redobrada em estados que tenham fuso horário diferente. Veja:

Acre e 13 municípios do Amazonas (Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Boca do Acre, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna, Itamarati, Jutai, Lábrea, Pauini, São Paulo de Olivença, Tabatinga):

- » Abertura dos portões: 10 horas
- » Fechamento dos portões: 11 horas
- » Início das provas: 11h30
- » Término das provas: 17h

Amazonas (com exceção dos 13 municípios descritos acima), Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul:

- » Abertura dos portões: 11 horas
- » Fechamento dos portões: 12 horas
- » Início das provas: 12h30
- » Término das provas: 18h

Demais estados:

- » Abertura dos portões: 12h
- » Fechamento dos portões: 13h
- » Início das provas: 13h30
- » Término das provas: 19h

O horário de término das provas é válido para o primeiro domingo do Exame. No dia 3 de novembro, os estudantes terão cinco horas e meia para a realização da prova. Já no segundo domingo, 10 de novembro, serão cinco horas.

Orientações importantes para não perder a prova:

1. Conferir o lugar com antecedência.
2. Fazer o percurso para conhecer o caminho e verificar possíveis atalhos. Se não for possível, tente estimar o percurso em algum aplicativo que trace rotas.
3. Descobrir quanto tempo leva para chegar ao local de provas.
4. Verificar qual o melhor meio de transporte para chegar ao local de provas.
5. Certificar-se dos horários de ônibus e metrô.
6. Verificar o trânsito no trajeto, pois, em algumas cidades, são realizadas interdições temporárias de ruas e avenidas durante os fins de semana.
7. Separar os documentos necessários antes do dia da prova.
8. Não marcar compromisso no dia da prova.
9. Não sair à noite nos dias anteriores à aplicação das provas.

Reposar

Para pôr em prática tudo o que estudou durante o ano inteiro, é importante que o candidato, nos dias anteriores à prova, descanse o corpo e a mente. No primeiro dia, os estudantes terão cinco horas e meia para fazer a avaliação e, no segundo, cinco horas. Logo, precisam ficar mais tranquilos, por meio de alimentação saudável e, sobretudo, dormir a quantidade de horas necessárias.

Alimentar-se bem

É importante ter uma alimentação leve no dia da prova, consumindo alimentos ricos em fibras, como frutas, barras de cereal e biscoitos integrais. Evite levar doces e chocolates, pois eles têm muito açúcar e podem dar sensação de insaciedade.

Estratégias para fazer a prova

Deixe as questões mais difíceis para o fim. Leia com atenção o enunciado.

Isso pode facilitar a resolução da pergunta. Revise as questões com cuidado antes de marcar no cartão de respostas. Na hora da redação, a tática é ler o tema antes de começar a prova, organizar as ideias e deixar a dissertação por último. Para fazer um bom texto, reserve uma hora do seu tempo.

Como é o exame

Quatro provas objetivas com 45 questões cada 3/11

- Linguagens, códigos e suas tecnologias
- Ciências humanas e suas tecnologias
- Uma redação
- Texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema (política, social ou cultural) de 30 linhas, no máximo.
- Duração: cinco horas e 30 minutos

10/11

- Matemática e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias
- Duração: cinco horas
- Término das provas

Em 3/11

- Às 19h
- 10/11
- Às 18h30

O exame em números

Escolaridade dos candidatos

- 58,7% concluíram o ensino médio (2.992.978)
- 28,8% cursam a última série/ano no ensino médio (1.465.880)
- 12,1% estão cursando o ensino médio, mas não concluíram o ano letivo de 2019 (616.662)
- 0,4% não estão cursando nem concluíram o ensino médio (19.788)

No Distrito Federal

- 62,7% concluíram o ensino médio (60.128)
- 28,4% cursam a última série do ensino médio (27.250)
- 8,3% estão cursando o ensino médio, mas não concluíram o ano letivo de 2019 (7.989)
- 0,5% não estão cursando nem concluíram o ensino médio (495)

Acessibilidade (tipo de atendimento)*

- 1.360 autismo
- 9.994 deficiência física
- 9.033 deficit de atenção
- 8.121 baixa visão
- 2.805 deficiência auditiva
- 2.774 deficiência intelectual (mental)
- 1.991 surdez
- 1.723 dislexia
- 1.484 visão monocular
- 864 cegueira
- 513 discalculia
- 94 surdocegueira

Atendimento específico*

- 5.534 lactantes
- 2.043 gestantes
- 325 idosos
- 98 estudantes em situação de classe hospitalar

NÃO vacile no ENEM!

NÃO PODE FALTAR

Separe um dia antes seu documento oficial com foto e o cartão de inscrição (disponível no site do Inep)

ABERTURA DOS PORTÕES

Por causa do horário de verão, o Enem terá quatro horários diferentes em todo país. Veja o horário de sua região e planeje-se para chegar 1h antes do início da prova

O QUE NÃO PODE?

Caneta de material não transparente, lápis, lapiseira, borracha, corretivo, papéis impressos, anotações, livros e manuais. Além disso é vedado também o uso de dispositivos eletrônicos, fones de ouvido ou qualquer transmissor, gravador ou receptor de dados imagens, vídeos e mensagens

NA HORA DA PROVA

Não perca tempo com questões difíceis, se tiver dúvida pule e no final da prova volte para elas

NÃO SE ESQUEÇA!

Organize-se e reserve um tempo para preencher o Cartão de Resposta (folha onde se anota os testes respondidos pelo candidato)

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

SAÚDE

Governo expande Policlínicas Regionais

Secretaria de Estado de Saúde expandiu o novo modelo de atendimento das Policlínicas para unidades da gestão de Paulino Neves, Lago dos Rodrigues e Barra do Corda

Além de implantar nove grandes hospitais em Chapadinha, Imperatriz, Caxias, Balsas, Bacabal, Pinheiro, Santa Inês, Colinas (maternidade) e São Luís (Hospital de Traumatologia e Ortopedia do Maranhão), o Governo do Maranhão se prepara para avançar com as Policlínicas Regionais de Saúde, como o modelo de atendimento ambulatorial adotado no município de Matões do Norte. A Secretaria de Estado de Saúde (SES), desde 1º de novembro, expandiu o novo modelo de atendimento das Policlínicas para as unidades da gestão estadual de Paulino Neves, Lago dos Rodrigues e Barra do Corda.

Para receber assistência ambulatorial na Policlínica, o paciente deverá ser referenciado por unidade de saúde do município ou do estado. O Maranhão implantou, até o momento, quatro policlínicas na rede estadual da saúde. “Todas essas iniciativas reafirmam o compromisso da gestão estadual em oferecer condições melhores de saúde à população maranhense. E assim, expandimos os serviços de forma planejada e de acordo com as necessidades de cada região, sempre dialogando com as gestões municipais, reorganizando as Redes de Atenção à Saúde”, destacou o secretário de Estado de Saúde, Carlos Lula.

Com relação à assistência em saúde na Policlínica de Paulino Neves, a gestão estadual fará atendimento ambulatorial em seis especialidades: cardiologia, clínico geral, ginecologia,



POLICLÍNICA DE PAULINO NEVES VAI PROMOVER ATENDIMENTO AMBULATORIAL

pediatria, cirurgia geral e ortopedia. A unidade executará serviço de diagnóstico por imagem como raio-X e exames laboratoriais.

Lago dos Rodrigues
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Lago dos Rodrigues possui cerca de 7.794 habitantes. Esta população também será beneficiada com a Policlínica de Lago dos Rodrigues. O atendimento conta com sete especialidades: cardiologia, clínico geral, ginecologia, pediatria, cirurgia geral, ortopedia e endocrinologia; e serviços de diagnóstico por imagem como ultrassonografia e exames laboratoriais.

Barra do Corda
A Policlínica de Barra do Corda garantirá, por meio do trabalho da Secretaria de Estado de Saúde (SES), assistên-

cia a uma população estimada em 88.212 pessoas. A Policlínica reúne atendimento nas especialidades ambulatoriais de cardiologia, clínico geral, ginecologia, pediatria, cirurgia geral, ortopedia, neurologia, além de exames de raio-X, ultrassonografia, endoscopia e exames laboratoriais.

Matões do Norte
A Policlínica de Matões do Norte iniciou o atendimento no dia 8 de julho de 2019. Os usuários contam com atendimento ambulatorial em cardiologia, clínico geral, ginecologia, pediatria, cirurgia geral, ortopedia e endocrinologia, assim como exames de raio-X, ultrassonografia, endoscopia e exames laboratoriais. Entre os meses de julho e agosto, a Policlínica registrou 12.605 procedimentos.

INFRAESTRUTURA

Mercados da ilha terão novo aspecto urbanístico



MERCADO TULHAS

O prefeito Edivaldo Holanda Junior esta resgatando o valor e a história de importantes espaços da cidade. Com o programa São Luís em Obras, a Prefeitura tem ampliado os investimentos na capital e atendido anseios antigos da população. Uma das 20 frentes do programa é a de reforma e reconstrução de mercados. No momento já recebem obras os mercados da Cohab, Coroadinho e das Tulhas (Praia Grande) e a Prefeitura já tem recursos assegurados para outras obras.

Na Cohab e no Coroadinho, o trabalho consiste na construção de novos mercados, com reforma e ampliação dos espaços. Já no das Tulhas, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o serviço está sendo realizado de modo a manter as características arquitetônicas do local, favorecendo a conservação deste importante ponto turístico da cidade.

Os trabalhos nos mercados seguem cronograma previsto e vão promover melhorias nas condições sanitárias dos espaços, favorecendo os feirantes e o público consumidor. O prefeito Edivaldo conta que, com o programa

São Luís em Obras, a cidade vem ganhando novos espaços e as obras trazem melhor qualidade de vida. “Com esse grande volume de obras em andamento por toda a cidade, São Luís tem se transformado em um lugar cada vez melhor para se viver. Além das reformas nos mercados estamos com serviços de asfaltamento em diversos bairros, reformando escolas, unidades de saúde, praças, entre muitas outras ações. Toda semana iniciamos frentes novas de trabalho do São Luís em Obras em algum bairro da cidade, promovendo a melhoria da infraestrutura e a qualidade de vida da população”, ressalta o gestor municipal.

No Mercado do Coroadinho, primeiro a ser contemplado com o programa São Luís em Obras, já foram realizados os serviços de demolição de toda a estrutura antiga. Nesta semana, seguem em andamento os trabalhos de fundação da construção, com a execução das estacas. A reforma do espaço beneficiará mais de 100 trabalhadores que comercializam seus produtos na área e toda a população que frequenta e compra produtos comercializados na feira.

REFORMA E AMPLIAÇÃO

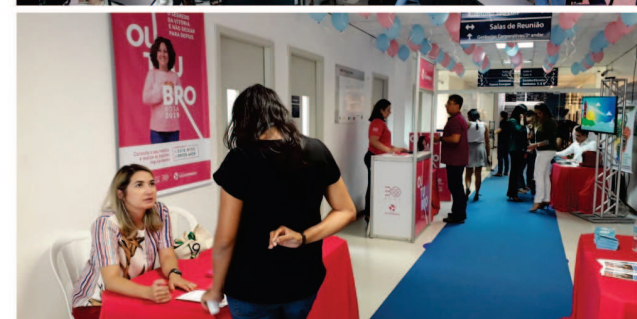
Na Cohab, os trabalhos de reforma e ampliação foram iniciados na última semana. No momento, as equipes estão dando continuidade aos serviços de demolição com remoção dos entulhos. De acordo com o projeto arquitetônico, a nova construção permitirá melhor aproveitamento da área do lote, mantendo o número de boxes existentes, redistribuindo os espaços internos, setorizando os ambientes e criando fluxos que permitam uma circulação organizada e contínua.

O secretário municipal de Obras e Serviços Públicos, Antonio Araújo, destaca que as obras seguem o cronograma previsto. “Conforme determinação do prefeito Edivaldo, estamos com várias frentes de trabalho com a pavimentação de diversos bairros e a reforma de mercados. O programa São Luís em Obras é uma iniciativa que reflete a preocupação da gestão municipal com o bem-estar dos ludovicenses e estamos trabalhando intensamente para cumprir o cronograma estabelecido”, diz o secretário municipal.

FALANDO EM saúde

Hospital São Domingos orienta homens e mulheres sobre como cuidar da saúde das mamas

Foi um mês inteiro de ações com o objetivo de alertar a população o quanto é importante e como prevenir e diagnosticar precocemente o câncer de mama. Assim foi a Campanha Outubro Rosa 2019 do Hospital São Domingos. Médicos e enfermeiros levaram esta mensagem a pacientes, órgãos públicos, empresas, entidades, comunidades e a colaboradores, repassando informações e orientações sobre a doença para que homens e mulheres possam identificar qualquer alteração em suas mamas e consultar logo um mastologista para o diagnóstico adequado. Houve também eventos científicos nos quais o tema foi debatido entre médicos e estudantes, como o Onco Experience – Módulo Mama; e o Breast Meeting Rosa, reunião científica mensal da Mastologia/Oncologia, e a 3ª Corrida Outubro Rosa, que reuniu cerca de 2 mil participantes. Confira alguns momentos dessa grande demonstração de cuidado com as pessoas do Hospital São Domingos:



São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

Lembranças de uma Ditadura

AI-5: tempos sombrios no estado



O Ato Institucional nº 5 (AI-5), baixado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, foi a expressão mais nítida da ditadura militar brasileira (1964 a 1985). A partir de então, a ditadura pôde dissolver a Câmara de Deputados e o Senado Federal, cassar mandatos parlamentares em todos os níveis, demitir, aposentar e cassar os direitos políticos de qualquer cidadão, suspender o habeas corpus, decretar o estado de sítio e confiscar bens. Além disso, o Poder Judiciário ficava expressamente proibido de apreciar a legalidade de decisões baseadas no Ato. O Ato vigorou até dezembro de 1978 e definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados.

Quase 51 anos depois, eis que as lembranças e as feridas do regime retornam com a recente fala do Deputado Federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), sobre a possibilidade de um novo AI-5 caso a esquerda radicalize. O assunto foi pauta em todas as rodas, na imprensa e nas mídias sociais depois que na entrevista, dada para a jornalista Leda Nagle, Eduardo Bolsonaro foi questionado sobre a opinião dele a respeito da situação política em países da América Latina, como o Chile (que passa por uma onda de manifestações de rua) e a Argentina (onde o peronismo ganhou as eleições presidenciais no último domingo, 28). “Vai chegar um momento em que a situação vai ser igual ao final dos anos 1960 no Brasil, quando sequestravam aeronaves, quando se sequestravam, executavam-se grandes autoridades, cônsules, embaixadores, execução de policiais, de militares”, disse Eduardo.

No Maranhão, na época do Ato, o estado era governado pelo ex-presidente do Brasil (1985 a 1990), José Sarney. Entre 1958 e 1965 ele exerceu dois mandatos como deputado federal. Politicamente se opôs ao golpe militar de 1964, inicialmente, mas, no ano seguinte, com a instituição do bipartidarismo, entrou para a Aliança Renovadora Nacional, a Arena, o partido governista. À Agência Senado deu a seguinte declaração sobre o AI-5: “Eu era governador do Maranhão. Estava em Campina Grande, para ser paraninfo na Universidade da Paraíba. Após a solenidade, o reitor informou-me sobre a edição do AI-5. Era de abrangência brutal. Acabava o Estado de Direito. De volta a São Luís, tomei as providências para deixar o governo. Meu desejo era renunciar. Enfrentei a situação e recusei-me a emprestar solidariedade ao AI-5. Fui o único governador que teve essa atitude. Deram aos governadores poderes para criar comissões de investigação, demitir etc. Eu não utilizei nenhum desses poderes. No Maranhão, não foi preciso anistia. Ninguém foi punido.”

Projeção no Maranhão

O historiador e defensor público federal Yuri Costa, destaca o que representou o AI-5. “Até para se entender como o AI-5 se projetou sobre o Maranhão, é relevante a gente destacar a natureza desse ato. O AI-5 foi um dos 16 decretos-lei editados pelo comando do regime militar instalado após 1964 no Brasil. E é apesar de ter esse formato de decreto lei, ele equivalia a uma emenda constitucional, ou seja, ele mudava a principal lei do Brasil e aquela que regulamentava todo o restante da legislação. Assim, ele se projetou, do ponto de vista formal, de maneira uniforme sobre todo o Brasil. Então o Maranhão é diretamente atingido pelo Ato, por tudo aquilo que ele previu em termos de dissoluções de instituições, de sus-

penção de liberdades, de direitos individuais e coletivos. Tudo isso se projetou de maneira uniforme sobre o Brasil, não só do ponto de vista da norma formal, mas também concretamente em termos de atos, então a gente pode falar que o Maranhão, tal como os outros estados da federação, foi atingido pelo AI-5”, pontuou Yuri Costa. O historiador prossegue: “O AI-5 foi o principal instrumento de reforço do regime militar brasileiro. Ainda hoje é tido como um marco do recrudescimento da ditadura, exatamente porque ele construiu um regime de exceção, no sentido de suspender a legislação, e em grande parte, a própria constituição que estava em vigor no Brasil, e colocar sob a vontade das lideranças, então militares do país, o poder de decidir questões relevantíssimas”.

O Maranhão é diretamente atingido pelo Ato, por tudo aquilo que ele previu em termos de dissoluções de instituições

O Presidente da República tinha o poder de dissolver instituições de extrema relevância para a democracia, como por exemplo, as casas do poder legislativo. “Assim, o Congresso Nacional foi paralisado, dissolvido, ou seja, não existia mais legisladores de âmbito nacional. Uma das características do AI-5 era exatamente possibilitar uma intervenção direta do governo federal por seus líderes militares da época em todos os estados e municípios e assim foi feito. Se dissolveram todas, praticamente, ficou basicamente a Assembleia Legislativa de São Paulo. Então, do ponto de vista institucional há uma projeção imensa e consequências extremamente drásticas para a democracia do Brasil”. A Assembleia do Maranhão, de fato viveu uma época de fechamentos e reaberturas, sendo que o último grande abalo verificou-se com a deposição do presidente João Goulart, em 1964, o que repercutiu fortemente naquela casa legislativa, com a cassação de mandatos, prisões e ameaças de torturas.

Triste lembrança

Para o jornalista Douglas Cunha, há 46 anos exercendo a profissão, aqueles tempos foram obscuros, inesquecíveis e muito tristes. Na época ele trabalhava na Rá-

dio Educadora (1973) e vivia um ambiente difícil, sob censura o tempo todo e incontáveis vezes teve que prestar esclarecimentos na Polícia Federal. “A gente vivia sob censura, assim como os demais veículos de comunicação, mas a Rádio Educadora, por ser do clero, era mais marcada porque a igreja se posicionou radicalmente contra o período de exceção. Isso nos rendeu muitas dores de cabeça, inclusive com as visitas constantes de agentes da Polícia Federal, com a censura que era diária. A gente recebia boletins todos os dias informando os assuntos que eram proibidos e isso nos exigia muito de como fazer para driblar essa situação, então eu pedia para os porteiros da Rádio que quando chegasse o censor com o boletim, que eles passassem recibo e botassem a hora que recebiam. Porque geralmente eu botava a matéria e em seguida chegava o boletim proibindo aquela matéria que já tinha ido para o ar, e isso aí me rendia uma chamada na Polícia Federal para dar explicações. E chegava lá eu levava a via em que estava a hora e assim eu me justificava, um delegado que trabalha lá me dizia que eu era escorregadio e que um dia ele ainda me pegava. Acabou a ditadura e eles não me pegaram”, contou.

Douglas lembrou com tristeza os problemas que enfrentavam, como as vezes em que a Rádio foi invadida porque as músicas também eram censuradas e o roteiro também precisava ser aprovado. “Quando o presidente Castelo Branco morreu, a rádio noticiou. E coincidentemente, em seguida tocou uma música que falava que havia morrido ‘o malvadeza durão’. A PF chegou logo em seguida querendo prender todo mundo, para justificar, o advogado que era diretor artístico da Rádio, o desembargador Cutrim que hoje é aposentado, teve que levar o roteiro e mostrar que foi uma coincidência, não havia uma predisposição, esse foi um dos fatos marcantes”.

O outro fato inesquecível vivido por ele, foi a invasão da casa dele pela Polícia Federal, quando estavam a sua esposa e suas filhas. Na ocasião ele estava fora de casa. “Eu fui chamado pelo partido MDB e saí candidato a vereador. Era 1976 e estava no período negro do AI-5. Eles foram à minha casa, perguntaram por mim, e mesmo eu não estando, reviraram tudo, e não encontraram nada, porque o que eles queriam era alguma coisa que me ligasse ao partido comunista. Como não encontraram nada, porque eu nunca fui comunista, ficou por isso mesmo. Trabalhar naquela época como jornalista era matar um leão todo dia. Era ficar atento, não dar bobeira, porque qualquer coisa era enquadrada na Lei de Segurança Nacional, e aí podia acontecer desgraças como a que aconteceu com Vladimir Herzog”, lamentou.

Eles foram à minha casa, perguntaram por mim, e mesmo eu não estando, reviraram tudo, e não encontraram nada, porque o que eles queriam era alguma coisa que me ligasse ao partido comunista

**continua na próxima página*

São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

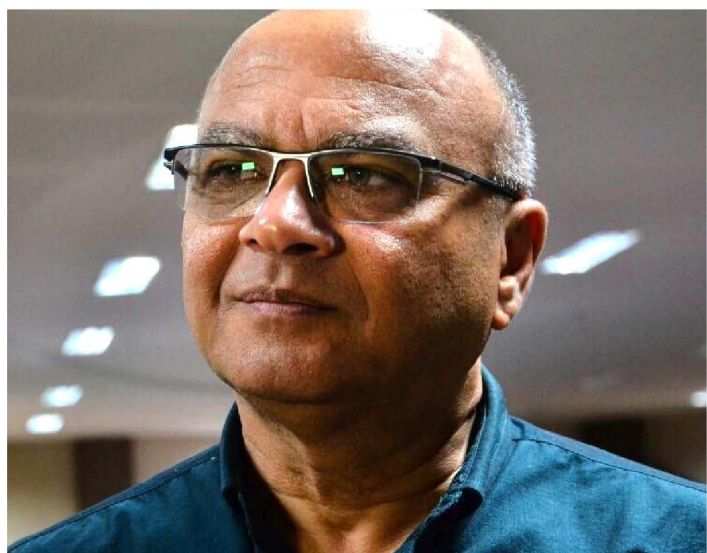
Lembranças de uma Ditadura

Mancha na história maranhense

Sobre a “possibilidade” de se ter um novo AI-5 no Brasil, Douglas comentou: “Temos essas tristes lembranças e nos entristecemos mais ainda porque nós vivemos aquele período todo e hoje ainda existem pessoas que pedem a volta do regime de exceção. Infelizmente tem pessoas do alto do seu desconhecimento que falam que é melhor que viesse a ditadura, e eu fico triste quando ouço alguém falar assim”.

Para Yuri Costa, a fala de um parlamentar colocando ainda como hipótese o restabelecimento de um ato como o AI-5 é no mínimo lamentável e irresponsável. “Até por não vir de qualquer parlamentar. Ele (Eduardo Bolsonaro) é o líder do partido a qual pertence o Presidente da República (Jair Bolsonaro), um dado que não se pode deixar de considerar, é filho do presidente e um deputado com uma votação historicamente expressiva. Quando um parlamentar – aquela pessoa que é investida de um poder, legitimado pela população para defender sobretudo a Constituição Brasileira mais do que um partido, mais do que o que se pode chamar de ideologia – propõe, ainda que com condições, ainda nessa perspectiva condicional, o retorno de um ato como o AI-5, é extremamente irresponsável. Além de irresponsável é lamentável, porque se percebe claramente que alguns dos principais atores políticos que lideraram o Brasil tem desconhecimento daquilo que se passou na nossa história. A gente não pode tratar o regime militar como uma polêmica, que alguns acham que foi boa e outros acham que foi ruim. Nós precisamos construir como outros países civilizados fazem, um consenso em torno do regime militar, como algo abominável, como algo ao qual nós não podemos retornar. Aliás, esse é próprio posicionamento dos militares que reconhecem hoje que naquele momento a conduta das forças militares não foi uma conduta que ajudou a consolidar o estado de direito, mas auxiliou na construção de um estado de exceção”, finalizou.

O Secretário de Direitos Humanos e Participação Popular, Francisco Gonçalves, enviou nota a respeito da fala do parlamentar Eduardo Bolsonaro. Segundo a nota, o AI-5 institucionalizou violações de direitos humanos sob o argumento de “combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção”.



“Nessa mesma lógica, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro, declarou, na última quinta-feira (31), em entrevista que, se a esquerda ‘radicalizar’ no Brasil, ou, em outras palavras, se o povo contestar o governo por seus atos arbitrários, uma das respostas do governo poderá ser ‘via um novo AI-5’. Ao propor a edição de um ato ditatorial e fazer apologia a ideias autoritárias, como em outras oportunidades, vide afirmação de que bastaria ‘um cabo e um soldado para se fechar o Supremo Tribunal Federal’ (Agência Brasil, 21/10/2018), a conduta do parlamentar fere, antes de tudo, seu dever primário de respeitar a Constituição. Eduardo tem assumido uma postura, a exemplo de seu pai, de apologia à tortura e combate aos direitos civis. A atitude dele deve ser encarada como um crime contra a Constituição”, disse Francisco Gonçalves.

Eduardo tem assumido uma postura, a exemplo de seu pai, de apologia à tortura e combate aos direitos civis. A atitude dele deve ser encarada como um crime contra a Constituição

Vítimas da tortura

Em março deste ano o governador Flávio Dino assinou o Projeto de Lei que concedeu pensão especial ao líder camponês Manoel da Conceição, lesionado por ação policial no período da ditadura militar. Em 1968, quando estava presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Pindaré, Manoel foi alvejado com três tiros de revólver no pé esquerdo e dois tiros de fuzil no pé direito. Sem os cuidados ideais, Manoel acabou sendo submetido à amputação da perna direita.



Conforme Relatório da Comissão Nacional da Verdade, Manoel Conceição Santos foi vítima de oito prisões ilegais entre os meses de fevereiro e setembro de 1972, bem como submetido à tortura no Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).

Na ocasião a médica Maria José Camargo Aragão, também foi homenageada. Ela se formou em Medicina no Rio de Janeiro, mas preferiu exercer a profissão no Maranhão, onde atuou, principalmente, com atenção à saúde da mulher e de pessoas mais humildes. Em razão dos posicionamentos políticos, foi presa várias vezes, torturada com agressões físicas e psicológicas e perseguida pela ditadura militar. Maria Aragão morreu em 1991.

Também homenageado, o poeta, músico, escritor, caricaturista e jornalista de ideologia libertária, Bandeira Tribuzi, também foi preso durante o período ditatorial. Ele nasceu em São Luís em 1927. É reconhecido por ter introduzido o Modernismo no Maranhão e autor do poema Louvação a São Luís, que se tornou hino da capital maranhense.

Achado no rio

No artigo A Estrutura Militar na Ditadura e suas Influências no Maranhão, o historiador Wilson Pinheiro Araújo Neto, diz que “no Maranhão, não podemos afirmar a presença de grandes polos de resistência ou palcos de grandes atos de repressão. No entanto, tínhamos em São Luís a sede do Departamento de Ordem Política e Social, o DOPS, vinculado à Secretaria de Segurança do Estado do Maranhão, onde eram arquivados os processos locais e nacionais, caracterizando uma grande organização através do Sistema Nacional de Informação (SNI)”.



Nesses arquivos foi encontrada a documentação do caso conhecido como “Mãos Amarradas, ocorrido no Rio Grande do Sul em 1966. Foi encontrado, no rio Guaí-

ba, o corpo do ex-militar Manoel Raimundo Soares boiando com as mãos amarradas. “Embora a documentação analisada refira-se a um acontecimento ocorrido em Porto Alegre, o fato de constar na documentação arquivada pelos agentes do DOPS/MA, revela o caráter nacional da rede de repressão, espionagem e informação montada pela ditadura civil militar. Foram, portanto, representações de uma ‘cadeia nacional’ montada pelos instrumentos de repressão no Brasil”, escreveu Wilson.



Entenda

Há 50 anos, no dia 13 de dezembro de 1968, o Brasil era informado pelo locutor da Voz do Brasil, em cadeia nacional de rádio, sobre a edição do Ato Institucional 5 (AI-5) – o quinto de uma série de decretos emitidos nos anos seguintes ao golpe de 1964.

O AI-5 acentuou e deu tons de perenidade ao caráter ditatorial do regime militar: fechou o Congresso Nacional e as assembleias legislativas estaduais (oficialmente “em recesso”) e deu ao presidente da República plenos poderes típicos dos tiranos, como o de cassar mandatos eletivos, suspender direitos políticos, demitir ou aposentar juízes e outros funcionários públicos, suspender o habeas corpus em crimes contra a segurança nacional e legislar por decreto.



São Luís, domingo, 3 de novembro de 2019

VAGA NA SÉRIE D

Copa FMF começa hoje com dois jogos

MAC enfrenta Cordino, no Castelão, e o Pinheiro recebe a visita do Juventude. Torneio Seletivo aponta o segundo representante maranhense na Série D do Brasileiro 2020

NERES PINTO

A última competição do futebol profissional desta temporada (Copa FMF) terá hoje sua abertura com dois jogos, sendo um na capital e outro no interior do estado. No Castelão, o Maranhão Atlético receberá a visita do Cordino da cidade de Barra do Corda, às 15h30. Em Pinheiro, na Baixada Ocidental Maranhense, o PAC receberá o Juventude de São Mateus, às 16h.

A competição terá seis participantes e será disputada em três fases. A segunda (semifinal) começa no dia 21 deste mês e prosseguirá até 27. Os classificados farão o tradicional cruzamento olímpico: 1º x 4º e 2º x 3º, em jogos de ida e volta. Os vencedores estarão na final em dois jogos, sendo o primeiro no dia 30 de novembro e o último em 4 de dezembro. Cada equipe só terá direito à inscrição de três jogadores com idade superior a 23 anos.

O campeão da Copa FMF vai ter vaga garantida na Série D do Campeonato Brasileiro de 2020. O outro disputante da Série D será o Moto Club, enquanto na C estará o Imperatriz e na B o Sampaio Corrêa.

O MAC vai tentar a conquista do segundo título consecutivo. Comandados pelo técnico Lucas Andrade, que dirigiu a equipe no Estadual 2019, o time atletico teve pouco tempo de preparação e realizou apenas um jogo amistoso diante do Fluminense-PI, equipe que vai disputar a Copa São Paulo de Futebol Júnior, por 2 a 1, em jogo disputado no Castelão, com gols de Cléber Pereira e Marcelo.

São José x Santa Quitéria

Aconteceu o que já estava previsto.



MAC FOI CAMPEÃO DA COPA FMF 2018 E REPRESENTOU O ESTADO NA SÉRIE D DE 2019

Logo na primeira rodada da Copa FMF a competição teve alterada a data de um jogo devido à falta de local para disputa. O jogo entre São José e Santa Quitéria, que chegou a ser marcado para o Castelão para sexta-feira, mudou para terça-feira, às 15h30.

Anteriormente, a federação havia atendido um pedido destas equipes para que o jogo fosse disputado na preliminar de MAC e Cordino, hoje à tarde. A Secretaria de Desportos e Lazer, no entanto, não liberou aquela praça de esportes, que passa por um processo de recuperação do seu gramado, no momento apresentando alguns pontos de desgaste, em função do longo período de estiagem. “Comunicamos a alteração, em caráter excepcional, da partida da Copa FMF – Seletivo Brasileiro. Motivo: em virtude da indisponibilidade de estádio na cidade de São José de Ribamar e a confirmação da disponibilização do Estádio Castelão/São Luís. A nova data permite operações de organização da partida e descanso ao gramado do estádio, após a partida do dia 3 de novembro”, disse o comunicado da FMF divulgado na sexta-feira.

Logo na primeira rodada da Copa FMF a competição teve alterada a data de um jogo devido à falta de local para disputa. O jogo entre São José e Santa Quitéria, que chegou a ser marcado para o Castelão para sexta-feira, mudou para terça-feira, às 15h30.

Principais pontos do regulamento da Copa FMF



- Todos os dispositivos da Legislação Desportiva aplicáveis ao Futebol Profissional no país e hierarquicamente superiores ao presente Regulamento fazem parte, necessária e obrigatoriamente, do conjunto de parâmetros legais aos quais o Torneio Seletivo à Série D se submete;
- A desistência ou a exclusão de quaisquer equipes após a publicação deste Regulamento não alterará o sistema de disputa, salvo se a quantidade de times que permanecerem na competição torne inviável a manutenção do formato atual;
- A Associação que desistir da competição, após a publicação deste Regulamento, será suspensa por 2 (dois) anos, ficando impedida de participar de quaisquer competições, profissionais e amadoras, promovidas pela FMF, desde que não tenha adquirido direito de participar de alguma competição por dispositivo legal;
- À Associação Campeã fica assegurado um troféu, de posse definitiva, cuja denominação será definida através de

Ato Oficial da Presidência da FMF, e mais 50 (cinquenta) medalhas para seus atletas e dirigentes;

Primeira fase

- Na Primeira Fase (Classificatória), as Associações, jogarão entre si no sistema só de ida;
- Estarão classificadas para a Segunda Fase (Semifinal), as 04 (quatro) Associações que obtiverem o maior número de pontos ganhos nesta fase;

Segunda fase

- A Segunda Fase (Semifinal), será disputada em sistema eliminatório, em partida de ida e volta, jogando o 1º colocado da Primeira Fase versus o 4º colocado da Primeira Fase e o 2º colocado da Primeira Fase versus o 3º colocado da Primeira Fase, classificando-se para a Terceira Fase (Final), as Associações vencedoras desses confrontos.
- Na disputa da fase Semifinal as Associações classificadas na 1ª e na 2ª colocação da Primeira Fase (Classifi-

catória) terão a vantagem, nos seus respectivos confrontos, de realizar a segunda partida (jogo de volta) na condição de mandantes, assim como, de jogar pelo mesmo número de pontos e saldo de gols, ao término dos confrontos;

Terceira fase

- A Terceira Fase (Final), será disputada pelas 02 (duas) Associações vencedoras da Segunda Fase (Semifinal), que jogarão entre si em jogos de ida e volta, decidindo o título do Seletivo;
- Na disputa desta fase, a Associação que obtiver o maior número de pontos, considerando todo o Seletivo, ou seja, as duas fases anteriores (Classificatória e Semifinal), realizará a primeira partida na condição de visitante, e a segunda partida como mandante, com a vantagem de jogar pelo mesmo número de pontos e saldo de gols, ao término dos confrontos.
- A Associação vencedora do confronto final será declarada campeã da Copa FMF 2019.

NO MARACA

Flamengo encara Timão sem Gabigol



GABIGOL FICA DE FORA DO JOGO POR CONTA DE SUSPENSÃO

Depois de um inesperado tropeço contra o Goiás, o Flamengo tem o Corinthians como rival, hoje, domingo (3), no Maracanã, às 16h.

O atacante Gabigol, artilheiro do time na temporada, está suspenso pelo acúmulo de cartões amarelos. É sua terceira punição pelo mesmo motivo no Brasileirão pelo mesmo motivo e o 17º cartão amarelo de 2019.

O Fla segue invicto como mandante no Brasileirão. Dos 42 pontos que disputou como coluna um no Brasileirão ganhou 40 tendo marcado 35 gols e sofrido dez.

Se os torcedores do Fla chegaram a se assustar com a perda de pontos que pareciam já estar na conta, os fãs do Corinthians têm motivos maiores para ficarem desconfiados em relação ao seu time que na quarta-feira 30 de outubro, atingiu a marca de 7 jogos sem vitória.

Em Maceió, foi batido pelo CSA por 2 a 1. Ao ficar estacionado nos 45 pontos, caiu para sétima posição na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro. Deixou, assim, a zona de classificação para Copa Libertadores da América 2020. Está um ponto abaixo do Internacional, que fecha o pelotão de elite.

Os atletas e o técnico Fabio Carille foram recebidos em São Paulo com protestos dos torcedores, que não mostram confiança na capacidade de reação da equipe. O Corinthians apresenta a nona campanha como visitante no Brasileirão. Dos 42 pontos que disputou como coluna dois ganhou 15 tendo marcado 13 gols e sofrido o mesmo número de tentos.

30ª rodada do Brasileirão

- 16h00 – Flamengo x Corinthians
- 18h00 – Grêmio x Internacional
- 18h00 – Athletico-PR x CSA
- 19h00 – Cruzeiro x Bahia
- 19h00 – Santos x Botafogo
- 19h30 – Goiás x Avaí

SUB-15 FUT7

Equipes classificadas para as quartas de final



EM OUTRAS CHAVES, AS EQUIPES AINDA BRIGAM POR VAGAS

Restando poucos jogos para o término da fase de grupos do Campeonato Maranhense Sub-15, competição promovida pela FMF7, somente dois times já estão garantidos nas quartas de final do torneio. Por coincidência, o Grupama e o Flamengo fazem parte da mesma chave e não podem mais ser alcançados por seus rivais mesmo restando uma rodada a ser realizada.

Invictos após três jornadas no Grupo A, Grupama e Flamengo lideram a chave com 9 e 8 pontos, respectivamente. Os times vão se enfrentar na última rodada para definir a primeira colocação. Isso porque o terceiro colocado no grupo é o Grêmio Maranhense que precisará vencer seu último compromisso nessa fase classificatória para chegar a 7 pontos. Caso derrote o já eliminado Cruzeiro/Círculo Militar, o Grêmio Maranhense avançará para os mata-matas do torneio como um dos dois melhores terceiros colocados no geral.

Tudo indefinido

Se a situação no Grupo A está bem encaminhada, a do B é uma verdadeira incógnita. Dos cinco times que compõem a chave, somente o Grêmio Maranhense B está eliminado. Os demais – Craque na Escola (6 pontos), Vasco (6 pontos), Santos (6 pontos) e Cruzeiro/São Luís (5 pontos) – dependem somente de suas próprias forças para chegar às quartas de final. Na rodada decisiva, o Craque na Escola vai encarar o Santos, enquanto que o Vasco mede forças com o Cruzeiro/São Luís. Quem vencer avança no torneio, enquanto que os times derrotados vão torcer por combinações de resultados para terem chance de chegar aos mata-matas. O Grupo C também está em aberto. Nessa chave, todas as cinco equipes têm chances de classificação. Atualmente, a liderança do grupo está com o Grupama B e o MAC, ambos com 6 pontos ganhos, apesar de o MAC ter um jogo a menos. Na sequência, vem o Aurora (4 pontos), a Ponte Preta (3 pontos) e o Olimpykus FC (2 pontos).

CELEBRAÇÃO

Festa da Juçara com Boi de Maracanã e Shinoda

Festejo que completa 50 anos mesclando sabor e tradição no Maracanã contará com uma programação cultural diversificada. Festa valoriza a juçara e seus subprodutos

A tradicional Festa da Juçara completou este ano meio século de história no bairro do Maracanã, um dos mais antigos da zona rural de São Luís. Com programação diversificada, que inclui apresentações de grupos culturais, parque de diversão, feira de artesanato, a Festa da Juçara 2019 segue aberta ao público até este domingo (3), das 8h às 23h, sempre com entrada gratuita.

Hoje, último dia da edição de 2019, a partir das 12h, na Arena Rosa Michel acontece a apresentação das seguintes atrações: Banda Seu Raimundo e o Forró Pé no Chão, Quadrilha Mocinha do Sertão, Dança Portuguesa Imperador Português do Maracanã, Banda Argumento, Cacuriá de Dona Teté. A programação cultural segue às 20h30 com o batalhão pesado do Boi de Maracanã. Já na praça de alimentação Dona Cotinha terá como atrações os shows de Erickson Andrade e de Bruno Shinoda.

A Festa da Juçara conta com apoio do Governo do Maranhão e, há décadas, é realizada pela Associação dos Amigos do Parque da Juçara. O objetivo é valorizar a produção local da juçara e dos seus subprodutos, além de estimular a economia e a cultura local. "A gente vem tentando ao longo desses 50 anos manter essa tradição. Manter o consumo da polpa da juçara, que é a nossa riqueza do Maracanã, estimulando as pessoas que fazem



BATALHÃO PESADO DO BUMBA BOI DE MARACANÃ É UMA DAS ATRAÇÕES DO FESTEJO

parte da associação e comercializam essa juçara. A festa começou com o potencial produtivo da juçara e a gente tá buscando a produção e o replantio, para que daqui a 50 anos tenha juçara no Maracanã", pontua Mayara Marques, presidente da Associação dos Amigos do Parque da Juçara.

Este ano a festa conta com 33 barracas na arena principal e mais 27 na praça de alimentação. Tudo isso para manter a venda de uma das iguarias

mais famosas do Estado.

Para muitos, a delícia quase obrigatoriamente tem que ser servida com acompanhamentos tradicionais: camarão, peixe frito e farinha de puba, mais conhecida entre os maranhenses como farinha d'água. "Tem que ter. Com certeza tem que ter juçara com camarão e a farinha. Estou com meus amigos aqui e está todo mundo aproveitando", disse a topógrafa Flávia Moreno.

CINEMA

Astro nigeriano Fela Kuti é tema de documentário

DIVULGAÇÃO



FELA KUTI EM CENA NO DOCUMENTÁRIO "MEU AMIGO FELA"

O músico nigeriano Fela Kuti, que virou lenda em seu País, é tema do documentário *Meu Amigo Fela*, dirigido pelo brasileiro Joel Zito Araújo (*A Negação do Brasil e As Filhas do Vento*). O filme chega aos cinemas brasileiros no dia 7 de novembro.

Nascido na Nigéria em outubro de 1938, Fela estudou música em Londres e se tornou uma lenda em seu país. O documentário traz uma nova perspectiva sobre ele, considerado um dos maiores nomes da música africana e o criador do afrobeat. Na história, acompanhamos a complexidade de sua vida, desvendada através dos olhos e conversas de seu amigo íntimo e biógrafo oficial, o africano-cubano Carlos Moore. Uma nova perspectiva sobre o músico nigeriano Fela Kuti, a fim de contrapor a narrativa mais frequentemente retratada: como um excêntrico ídolo pop africano do gueto. *Meu Amigo Fela* é um filme que quebra paradigmas e acerta ao não apostar no óbvio do subgênero. No entanto, acaba se perdendo no meio, falando de mais coisas do que deveria e, dessa forma, esvaziando um pouco a importância biográfica do filme como um todo. Vale para os fãs do músico e para pessoas que gostam de mergulhar na cultura negra e ativista que existe ao redor do mundo. Pessoas desinteressadas nos dois assuntos, porém, poderão se frustrar com o resultado final.

Segundo o diretor, a intenção do filme não é ser celebrativo, mas mostrar lados do cantor que poucos conhecem. Kuti faleceu em agosto de 1997 em decorrência de uma complicação devido ao vírus HIV. *Meu Amigo Fela* é uma produção da Casa de Criação Cinema e faz parte do programa O2 Play Docs, da distribuidora O2 Play.

DR. GUILHERME LIMA PALÁCIO
DIRETOR TÉCNICO MÉDICO
CRM-MA 3794

CIRURGIA DE CATARATA A LASER
PARA VOCÊ VER O MELHOR DA VIDA

O HRO é o primeiro hospital oftalmológico do Maranhão a realizar e oferecer cirurgia de catarata a laser pela técnica de femtosegundo (LensX), que confere mais segurança, precisão e previsibilidade nos resultados.



A sua referência
em oftalmologia



CENTRAL DE ATENDIMENTO
98 2107-4050

www.hro.med.br | Oficial.HRO | Oficial.hro

HRO, o único hospital de olhos do Maranhão com
CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE ONA NIVEL II
Acreditado Pleno



Top Of Mind Brazil
2018/2019
HRO, a marca mais lembrada pelos maranhenses

